

Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil



CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN)

– Gestão 2003-2006 –

DIRETORIA

Presidente: Rosane Maria Nascimento da Silva (CRN-1/0191)

Vice-Presidente: Maria de Fátima Fuhro Martins (CRN-2/0072)

Tesoureira: Nelcy Ferreira da Silva (CRN-4/801)

Secretária: Leopoldina Augusta de Souza Sequeira (CRN-6/0377)

PLENÁRIO DO CFN

Conselheiras Efetivas

Rosane Maria Nascimento da Silva (CRN-1/0191)

Maria de Fátima Fuhro Martins (CRN-2/0072)

Rosana Maria Carolo da Costa e Silva (CRN-2/1993)

Gillian Alonso Arruda (CRN-3/1916)

Nelcy Ferreira da Silva (CRN-4/801)

Fátima Christina de Castro Santana (CRN-5/0424)

Leopoldina Augusta de Souza Sequeira (CRN-6/0377)

Carmen Lúcia de Araújo Calado (CRN-6/006)

Rahilda Conceição Ferreira Brito Tuma (CRN-7/177).

Conselheiras Suplentes

Míriam Regina Fagundes Salomão (CRN-1/410)

Ivete Barbisan (CRN-2/0090)

Mara Heloisa Silva Romanenco (CRN-2/1096)

Liane Quintanilha Simões (CRN-4/2179)

Marileide Domingos Braz (CRN-5/0447)

Ida Cristina Ferreira Leite (CRN-6/1135)

Edgleide Maria Figueiroa Barretto (CRN-6/0012)

**INSERÇÃO PROFISSIONAL
DOS NUTRICIONISTAS
NO BRASIL**

Brasília, DF 2006

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

SRTVS Q. 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Bloco II,
sala 406 – 70 340-000 – Brasília-DF
Telefone: (61) 3225 6027 Fax(61) 3326 7666.
www.cfn.org.br e-mail: cfn@cfn.org.br

INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS NO BRASIL

ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES

Conselho Federal de Nutricionistas – CFN

COORDENAÇÃO

Miriam Regina Fagundes Salomão (conselheira federal)

EXECUÇÃO

Empresa ACTO – Estudos, Projetos e Pesquisas.

CONSULTORIA TÉCNICA

Profa. Dra. Sylvia de Azevedo Mello Romani

ÓRGÃO FINANCIADOR

Ministério da Saúde – MS/Coordenação Geral de Políticas de
Alimentação e Nutrição – CGPAN

EDITORIA

Socorro Aquino (Reg.MTE 3956/DF)

REVISÃO

Sílvia Alves (Reg.MTE 2030/DF)

TIRAGEM

1.000 exemplares

C755 Conselho Federal de Nutricionistas
Perfil da atuação profissional do nutricionista no
Brasil / Conselho Federal de Nutricionistas. – Brasília- DF
CFN, 2006. 88p.
Inclui bibliografia.

ISBN: 85-60446-00-1

1. Profissionais – nutricionistas – Brasil. 2. Nutricionista
– perfil profissional. 3. I. Conselho Federal de Nutricionistas.

CDD: 612.30981

SUMÁRIO

Apresentação	13
1. Introdução	15
2. Justificativa	16
3. Objetivos	17
3.1. Geral	17
3.2. Específico	17
4. Metodologia	17
4.1. Descrição do estudo	17
4.2. Variáveis	17
Características sociodemográficas	18
Características da formação acadêmica	18
Características do exercício profissional	18
Conhecimento de instrumentos técnicos e políticos úteis às práticas de trabalho... ..	18
Características da participação em programas sociais e de representatividade....	18
Características da renda em função de algumas variáveis	19
5. Resultados	20
5.1. Parte I: características sociodemográficas, formação acadêmica, exercício profissional, conhecimento de instrumentos técnicos e políticos, participação em órgãos e programas de controle social e renda dos nutricionistas entrevistados.....	20
5.1.1.Características sociodemográficas	20
5.1.2.Características da formação acadêmica	22
5.1.3.Características do exercício profissional	23
5.1.4.Conhecimento de instrumentos técnicos e políticos úteis às práticas de trabalho	24
5.1.5.Participação em órgãos e programas de controle social.	26
5.1.6.Características da renda dos nutricionistas em função de algumas variáveis ..	26
5.2. Parte II: relação entre as variáveis independentes (agrupadas em tópicos) e a variável dependente (área de atuação dos nutricionistas)	30
5.2.1. Características sociodemográficas dos nutricionistas por áreas de atuação... ..	33
5.2.2 .Formação acadêmica por áreas de atuação	36
Tipo de instituição da graduação em nutrição.....	36
Tempo de graduação em nutrição	36
Outra formação acadêmica	36
Cursos de atualização	36
Residência em nutrição.....	36
Cursos de especialização.....	37
Cursos de mestrado e doutorado.....	37

Motivos para realização da pós-graduação.....	37
Financiamento para realização da pós-graduação.....	37
Incremento salarial dos cursos e melhoria de cargo/função.....	37
5.2.3. Áreas de atuação segundo exercício profissional.....	41
Área geográfica de atuação profissional.....	41
Número de postos (locais) de trabalho ocupados	41
Tempo de trabalho nas empresas/instituições	41
Tempo de trabalho na área específica	41
Formas de ingresso na empresa/instituição	41
Cargos de chefia	42
Adicional de salário por ocupação de cargo de chefia	42
Promoções funcionais.....	42
Poder de decisão.....	42
Participação em equipes multiprofissionais	42
Atuação com subordinados	43
Vínculo empregatício	43
Número de dias trabalhados.....	44
Chefe direto da área de nutrição.....	44
Entendimento do chefe direto sobre nutrição	44
Avaliação dos nutricionistas nas empresas/instituições	44
Motivos da avaliação.....	44
Perspectiva de crescimento funcional	45
Ascensão por meio de planos de cargos e salários	51
5.2.4. Instrumentos técnicos e políticos úteis às práticas do exercício da profissão.....	51
Material técnico-institucional da CGPAN/MS	51
Prática da educação alimentar	51
Público-alvo para a promoção da educação alimentar	51
Política Nacional de Alimentação e Nutrição	52
Programa Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional	52
Atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)	52
5.2.5. Participação em pesquisas	55
Artigos publicados em revistas científicas.....	55
Utilização dos resultados das pesquisas por outros profissionais.....	55
5.2.6. Participação em órgãos e programas de controle social	55
Conselho, comitê, associações e ONG	55
Programa “Fome Zero”	55
Outros programas sociais	56
5.2.7. Migração dos nutricionistas da área principal de atuação	56
Os que mais migram	56

Migração para outras áreas dentro da Nutrição	56
5.2.8. Renda familiar e individual do nutricionista.....	57
5.2.9. Valorização dos nutricionistas pela sociedade.....	58
5.3. Parte III: distribuição dos nutricionistas segundo as subáreas e setores que compõem as áreas principais de atuação.....	68
6. Cosiderações finais	87

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 1 – Caracterização dos nutricionistas segundo variáveis sociodemográficas. Brasil - 2005	21
Tabela 2 – Caracterização dos nutricionistas segundo o tipo de instituição em que realizou a graduação, tempo de graduado e pós-graduação concluída ou em curso. Brasil – 2005	22
Tabela 3 – Caracterização dos nutricionistas quanto à área geográfica de atuação, número de local de trabalho, tempo de atividade, cargos de chefia, poder de decisão e equipes multiprofissionais nas instituições onde atuam. Brasil – 2005.....	24
Tabela 4 – Distribuição dos nutricionistas segundo a utilização de material técnico institucional produzido pela CGPAN/MS, promoção de educação alimentar, grau de conhecimento das políticas públicas de alimentação e nutrição e participação no SUS (Sistema Único de Saúde). Brasil – 2005.....	25
Tabela 5 – Distribuição dos nutricionistas entrevistados segundo a participação em órgãos e/ou movimentos de controle social. Brasil – 2005.....	26
Tabela 6 – Renda média mensal do nutricionista por CRN. Brasil – 2005	26
Figura 1 – Renda pessoal média do nutricionista por CRN.....	27
Tabela 7 – Renda média mensal do nutricionista por área de atuação. Brasil – 2005	27
Tabela 8 – Renda média mensal do nutricionista segundo o tempo de formação em anos, local de atuação e carga horária semanal de trabalho. Brasil – 2005	28
Tabela 9 – Renda média mensal do nutricionista por vínculo empregatício. Bra- sil – 2005	28
Tabela 10 – Renda média mensal dos nutricionistas em função da formação acadêmica. Brasil – 2005.....	29

Tabela 11 – Renda média mensal dos nutricionistas segundo a motivação para exercer suas atividades, a valorização por parte da sociedade, ocupação de cargo de chefia e poder de decisão. Brasil – 2005.....	30
Tabela 12 – Área de atuação por Conselho Regional de Nutricionistas. Brasil – 2005	32
Figura 2 – Distribuição dos nutricionistas segundo o gênero e por áreas de atuação. Brasil – 2005	33
Figura 3 – Distribuição dos nutricionistas segundo faixa etária e por áreas de atuação. Brasil – 2005	34
Figura 4 – Distribuição dos nutricionistas segundo o estado civil e por áreas de atuação. Brasil – 2005.....	34
Figura 5 – Distribuição dos nutricionistas segundo religião referida e por áreas de atuação. Brasil – 2005.....	35
Figura 6 – Distribuição dos nutricionistas segundo cor / raça referida e por áreas de atuação. Brasil – 2005.....	35
Tabela 13 – Distribuição dos nutricionistas segundo tipo de instituição da graduação em nutrição, tempo de graduação, outra formação acadêmica e outras atividades profissionais exercidas fora da nutrição por área de atuação. Brasil - 2005	38
Tabela 14 – Participação dos nutricionistas em cursos de pós-graduação: residência, especialização, mestrado e doutorado por área de atuação. Brasil - 2005.....	39
Tabela 15 – Motivos e financiamento referidos pelos nutricionistas para realização da pós-graduação e incremento e melhoria de cargo/função após a realização de pós-graduação. Brasil - 2005....	40
Tabela 16 – Distribuição dos nutricionistas segundo área geográfica de atuação profissional, número de postos/locais de trabalho ocupados, tempo de trabalho na empresa onde exerce atividade principal, tempo de trabalho na área específica e forma de ingresso na empresa. Brasil – 2005.....	46
Tabela 17 – Distribuição dos nutricionistas segundo ocupação de cargo de chefia, adicional de salário por chefia, promoção funcional, poder de decisão, participação em equipe multiprofissional e atuação com subordinados. Brasil – 2005.....	48
Tabela 18 – Distribuição dos nutricionistas segundo vínculo empregatício, dias trabalhados por semana, formação da chefia direta e entendimento da mesma sobre nutrição. Brasil – 2005	49
Tabela 19 – Avaliação dos nutricionistas pela empresa, modo de avaliação,	

	perspectiva de crescimento funcional e ascensão por meio de cargos e salários. Brasil - 2005.....	50
Tabela 20	– Distribuição dos nutricionistas segundo utilização de instrumentos técnicos/políticos úteis à prática do exercício profissional, prática/público-alvo da educação alimentar, conhecimento da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), do Programa Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e atuação no sus . Brasil - 2005.....	53
Figura 7	– Migração dos nutricionistas da área principal de atuação. Brasil – 2005.....	56
Figura 8	– Valorização dos nutricionistas pela sociedade segundo área de atuação. Brasil – 2005	58
Tabela 21	– Distribuição dos nutricionistas segundo realização de pesquisa científica, artigos publicados em revista científica e utilização dos resultados do trabalho em pesquisas. Brasil - 2005.....	59
Tabela 22	– Distribuição dos nutricionistas segundo participação em órgãos de representatividade e outros e programas de controle social. Brasil – 2005.....	60
Tabela 23	– Distribuição dos nutricionistas segundo área de migração. Brasil – 2005.....	61
Tabela 24	– Distribuição dos nutricionistas segundo o motivo para mudanças para outras áreas de atuação. Brasil – 2005	62
Tabela 25	– Estatísticas da renda familiar (R\$) dos nutricionistas. Brasil – 2005.....	63
Tabela 26	– Estatísticas da renda individual (R\$) dos nutricionistas. Brasil – 2005	63
Tabela 27	– Estatísticas da renda (em R\$) na principal ocupação como nutricionista. Brasil 2005	64
Tabela 28	– Estatísticas da renda (em R\$) na principal ocupação como nutricionista, segundo o CRN. Brasil – 2005	65
Tabela 29	– Estatísticas da renda (em R\$) na principal ocupação como nutricionista, segundo a área de atuação. Brasil – 2005.....	66
Tabela 30	– Renda familiar, renda pessoal e sua equivalência em porcentagem da renda familiar dos nutricionistas, expressas em média e mediana, segundo a área de atuação. Brasil – 2005	67
Tabela 31	– Nutricionistas segundo área e principais subáreas de atuação profissional. Brasil – 2005	69
Tabela 32	– Competências técnicas das chefias na subárea Unidade de Alimentação e Nutrição – UAN da alimentação coletiva. Brasil – 2005.....	70

Tabela 33 – Competências técnicas das chefias na subárea alimentação do pré-escolar e do escolar da alimentação coletiva. Brasil – 2005.....	71
Tabela 34 – Competências técnicas das chefias na subárea alimentação do trabalhador da alimentação coletiva. Brasil – 2005	72
Tabela 35 – Competências técnicas das chefias na subárea hospitais e clínicas em geral da nutrição clínica. Brasil – 2005	73
Tabela 36 – Competências técnicas das chefias na subárea ambulatório / consultórios da nutrição clínica. Brasil – 2005.....	74
Tabela 37 – Competências técnicas das chefias na subárea atendimento domiciliar da nutrição clínica. Brasil – 2005.....	75
Tabela 38 – Competências técnicas das chefias na subárea lactários / centrais de preparação de alimentos enterais da nutrição clínica. Brasil – 2005.....	76
Tabela 39 – competências técnicas das chefias na subárea bancos de leite humano da nutrição clínica. Brasil – 2005	77
Tabela 40 – Competências técnicas das chefias na subárea atenção básica em saúde /promoção da saúde da saúde coletiva. Brasil – 2005	78
Tabela 41 – Competências técnicas das chefias na subárea vigilância sanitária da saúde coletiva. Brasil – 2005	79
Tabela 42 – Competências técnicas das chefias na subárea atenção básica em saúde /assistência à saúde da saúde coletiva. Brasil – 2005	79
Tabela 43 – Competências técnicas das chefias na subárea políticas e programas institucionais da saúde coletiva. Brasil – 2005	80
Tabela 44 – Competências técnicas das chefias na subárea docência, extensão, pesquisa e supervisão de estágio do ensino / educação. Brasil – 2005	81
Tabela 45 – Competências técnicas das chefias na subárea promoção comercial da indústria de alimentos. Brasil – 2005.....	82
Tabela 46 – Competências técnicas das chefias na subárea desenvolvimento de produtos da indústria de alimentos. Brasil – 2005	83
Tabela 47 – Competências técnicas das chefias na subárea clubes esportivos, academias e similares da nutrição e esportes. Brasil – 2005	84
Tabela 48 – Distribuição dos nutricionistas por setores e subáreas das áreas de atuação. Brasil – 2005	85

LISTA DE SIGLAS

BLH.....	Banco de Leite Humano
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFN.....	Conselho Federal de Nutricionistas
CGPAN.....	Coordenação-Geral de Políticas de Alimentação e Nutrição
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRN	Conselho Regional de Nutricionistas
DST.....	Doenças Sexualmente Transmissíveis
MS.....	Ministério da Saúde
ONG	Organização não-governamental
PAT	Programa de Alimentação do Trabalhador
PNAE.....	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNSAN.....	Programa Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
PSF	Programa de Saúde da Família
RT	Responsável Técnico
SIAB.....	Sistema de Informação da Atenção Básica
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SUS	Sistema Único de Saúde
UAN.....	Unidade de Alimentação e Nutrição

Apresentação

O Sistema Conselho Federal de Nutricionistas e Conselhos Regionais de Nutricionistas (CFN/CRN), ao definir sua Política Nacional de Fiscalização, norteada pelo princípio da orientação, constituiu um programa de ação cujas diretrizes definiram a elaboração de planos, projetos e atividades, permitindo atender a função social do Conselho.

Neste programa de ação, o Sistema elegeu como uma das diretrizes o monitoramento da inserção do profissional nas diversas áreas de atuação e na melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Para promover o monitoramento das ações profissionais no mercado de trabalho, fez-se necessário, primeiramente, a identificação das áreas de atuação por segmentos e as atribuições dos profissionais nestes, com o objetivo de contribuir na melhoria da qualidade dos serviços realizados.

Ao tomar como primeira ação a realização de pesquisa de campo para identificar as áreas de atuação do nutricionista, o Sistema considerou que, na definição de uma política de fiscalização deve-se levar em conta a cadeia que envolve os diversos campos de atuação, bem como as decisões políticas das relações de poder e dos interesses da sociedade, ampliando assim as possibilidades de análises e correlações, para respaldar a formulação de estratégias de planejamento.

Incentivado pelo incremento de recursos financeiros do Ministério da Saúde, destinados às pesquisas na área de alimentação e nutrição, o Conselho Federal de Nutricionistas elaborou um projeto de pesquisa, expressando o objeto de estudo contido na diretriz da Política Nacional de Fiscalização, com a perspectiva de obter apoio financeiro para a sua execução, aceito pelo Ministério da Saúde, que formalizou interesse em estabelecer cooperação com o CFN para atendimento bilateral.

Desta forma, a pesquisa constitui um bom campo de visualização das perspectivas que podem ser aproveitadas para a consolidação e desenvolvimento de operações na execução da Política de Fiscalização do Sistema CFN/CRN.

É ainda, intenção desse esforço, além de elaborar um diagnóstico da situação de inserção do nutricionista, racionalizar e subsidiar a aplicação dos conhecimentos disponíveis também para a Política de Comunicação do Sistema CFN/CRN, conforme previsto no Planejamento Estratégico Situacional.

Rosane Maria Nascimento da Silva
Presidente do CFN

1 Introdução

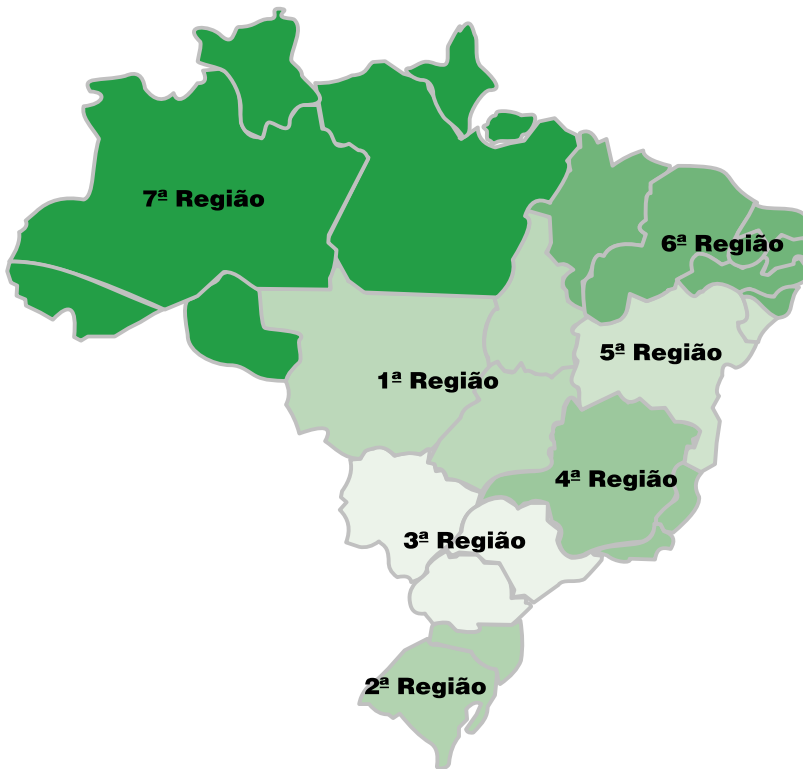
Ao se considerar o reduzido incentivo à pesquisa científica no âmbito dos órgãos fiscalizadores do exercício profissional e também o reduzido número de pesquisadores que pensam suas práticas, a área da Nutrição se dispõe a uma reflexão sobre sua forma de inserção social e sobre o modo de realização dessas práticas. Como o desenvolvimento da profissão nos diversos países não tem sido uniforme, a presença deste profissional tem se ampliado em espaços públicos e privados, saindo do âmbito hospitalar, lugar de origem do nutricionista.

No Brasil, a prática profissional do nutricionista tem envolvido ações diversas, não apenas voltadas para a doença, como para a promoção da saúde, como atesta a atuação do nutricionista nas áreas de esporte e também em comunidades. As leis e políticas que regem o setor, desde os anos 40, vêm organizando estas práticas no contexto da emergência de novos padrões de desenvolvimento econômico e industrial.

O incentivo à promoção e preservação da saúde, de forma ampliada, estimulou no nutricionista uma mentalidade preventiva e de equipe, tornando a investigação do fator alimentar um aspecto determinante para a promoção da saúde. Esta mobilização para a qualificação e para o redirecionamento do papel social do nutricionista vai, aos poucos, consolidando a profissão no mercado.

Os planos nacionais de desenvolvimento do setor são fatores importantes para uma melhoria na qualificação técnica do perfil dos profissionais desde então. No entanto, com o Diagnóstico Nacional dos Cursos de Nutrição, em 1981, começaram a surgir críticas à formação acadêmica do nutricionista, devido principalmente à percepção de um crescente distanciamento entre formação e prática. Esta questão parte de um processo de formação da identidade do nutricionista que vai definindo no tempo seus limites e perfis. O modelo ambientalista, a participação nas ONG, bem como a crescente mobilização da área ligada à Nutrição Esportiva, são parâmetros importantes para pensar a identidade deste profissional, hoje.

Esta pesquisa tem por objetivo identificar as áreas de atuação do nutricionista e as atribuições por segmentos, tendo como base sua inscrição nos Conselhos Regionais de Nutricionistas. Os Conselhos se dividem em sete regiões do território nacional (Figura 1), sendo formados por aproximadamente 34.410 profissionais. A análise levará em conta a inserção destes nas diversas áreas em que atuam, a partir de uma amostra de 2.492 nutricionistas, distribuídos de forma aleatória entre as várias áreas, a saber: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Ensino/Educação, Indústria de Alimentos e Esportes.



A partir da interpretação dos dados da pesquisa, pretende-se revelar um retrato ampliado do nutricionista hoje no Brasil, levando em conta não só sua inserção nas diferentes áreas da atividade profissional como também as prováveis semelhanças e disparidades do desempenho desses profissionais de acordo com a cultura da região onde atuam, além das características de formação, perfil pessoal e profissional, vínculos empregatícios, situação funcional, relações entre as áreas de nutrição, competências técnicas e valorização profissional.

2 Justificativa

A pesquisa de inserção profissional dos nutricionistas justifica-se pela oportunidade de intervenção no sentido de uma maior eficiência e eficácia da atuação desse profissional. Pela sua abrangência permite o pensamento estratégico sobre a profissão, desde questões referentes à formação em nível de graduação e de pós-graduação, até a inserção funcional nos seus diversos ambientes de trabalho. A criação de um banco de dados que permita o gerenciamento dos recursos da informação sobre a atuação profissional do nutricionista servirá de base para a pesquisa.

3 Objetivos

3.1 – Geral

Identificar as áreas de atuação do nutricionista e as atribuições por segmentos, conhecendo assim a inserção profissional no mercado de trabalho onde atuam.

3.2 – Específico

Identificar as características de formação, perfil pessoal e profissional, vínculos empregatícios, situação funcional, relações entre as áreas de nutrição, competências técnicas, valorização profissional, entre outras.

4 Metodologia

4.1 – Descrição

Trata-se de uma pesquisa quantitativa não probabilística. Os dados foram obtidos pela empresa ACTO contratada via processo licitatório, que por meio de entrevistas com duração média de vinte minutos, coletou todas as informações, com base num questionário semi-estruturado. As entrevistas foram feitas por via telefônica na maioria dos estados e por contato direto em outros.

Foram entrevistados 2.492 nutricionistas, estratificados proporcionalmente por CRN, a partir do número de nutricionistas cadastrados em cada Regional. A amostra correspondeu a 95% de nível de confiança com uma margem de erro de 1,89 pontos percentuais.

A fim de avançar na estimativa dessa inserção profissional, analisou-se cada área de atuação profissional separadamente.

4.2 – Variáveis

O quadro a seguir indica as áreas de atuação que serão analisadas, as quais constituem a *variável dependente*:

ÁREAS DE ATUAÇÃO
Alimentação Coletiva
Nutrição Clínica
Saúde Coletiva
Ensino/Educação
Indústria de Alimentos
Nutrição Esportiva

Como *variáveis independentes* foram consideradas aquelas relacionadas ao nutricionista, agrupadas segundo algumas características:

Características sociodemográficas

- Gênero (masculino e feminino)
- Idade (expressa em anos completos, agrupada em faixas etárias)
- Estado civil (solteiro, casado, amasiado, divorciado e viúvo)
- Religião (católica, evangélica, espírita, mórmons/messiânica/espiritualista, budista, muçulmana, agnóstico)
- Cor/raça (branca, parda, amarela, preta, indígena)
- Residentes e dependentes nos domicílios

Características da formação acadêmica

- Graduação (instituição e tempo de formação em Nutrição)
- Pós-graduação (residência, especialização, mestrado, doutorado)

Características do exercício profissional

- Área geográfica de atuação
- Locais de trabalho (número)
- Tempo de atuação na área específica
- Ocupante de cargo de chefia
- Poder de decisão
- Atuação em equipes multidisciplinares

Conhecimento de instrumentos técnicos e políticos úteis às práticas de trabalho

- Utilização de material técnico-profissional produzido pela Coordenação-Geral de Política de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde
- Promoção de educação alimentar
- Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)
- Programa de Segurança Alimentar e Nutricional (PSAN)
- Atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)

Características da participação em programas sociais e de representatividade

- Participação em órgãos e programas de controle social

Características da renda em função de algumas variáveis (CRN, área de atuação, tempo de formação, local de atuação – área geográfica, carga horária semanal, vínculo empregatício, formação acadêmica, motivação profissional pela sociedade, ocupação de cargo de chefia e poder de decisão).

A presente pesquisa será subdividida em três partes: a primeira, apenas descritiva, enfoca o nutricionista através de suas características sociodemográficas, características de renda, da atuação e vínculo empregatício principal, situação funcional, formação acadêmica, participação em programas (ou movimentos) sociais e em relação à sua motivação e valorização pela sociedade. Os dados foram distribuídos na forma de tabelas simples com as respectivas frequências absolutas, relativas e médias.

A segunda parte do relatório será composta por tabelas de dupla entrada, onde os cruzamentos se darão entre a variável dependente (área de atuação) e algumas das variáveis independentes referidas na primeira abordagem, além de outras a elas relacionadas.

E, finalmente, a terceira parte que enfoca as subáreas de atuação, as competências técnicas dos nutricionistas que ocupam cargos de chefia em cada uma das subáreas e os setores (ou divisões) que compõem, também, cada uma das subáreas, com suas respectivas frequências absolutas e relativas.

5 Resultados

5.1 - Parte I

Características sociodemográficas, formação acadêmica, exercício profissional, conhecimento de instrumentos técnicos e políticos, participação em órgãos e programas de controle social e renda dos nutricionistas entrevistados

As informações apresentadas a seguir estão organizadas de forma a dar uma visão geral do perfil pessoal e profissional dos nutricionistas no Brasil.

5.1.1 - Características sociodemográficas

Os nutricionistas, na sua grande maioria, são mulheres (96,5%), concentrados nas faixas etárias de 20 a 40 anos (79,4%), solteiros (53,6%), com frequência destacada da religião católica (70,5%) e da raça branca (79,1%). A média de residentes nos domicílios investigados é de 3,39 pessoas e de dependentes não chega a atingir um por nutricionista (0,77). (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos nutricionistas segundo variáveis sociodemográficas. Brasil – 2005

ESPECIFICAÇÃO	Nº	%
GÊNERO		
Masculino	88	3,5
Feminino	2.404	96,5
• FAIXA ETÁRIA (anos)		
20 a 25	580	23,3
26 a 30	729	29,3
31 a 40	668	26,8
41 a 50	419	16,8
51 a 60	82	3,3
> 60	14	0,6
• ESTADO CIVIL (*)		
Solteiro	1.332	53,6
Casado	985	39,6
Amasiado	20	0,8
Divorciado	128	5,1
Víuvo	22	0,9
• RELIGIÃO (**)		
Católica	1.733	70,5
Evangélica	297	12,1
Espírita	259	10,5
Mórmons/Messiânica/Espiritualista	19	0,8
Budista	11	0,5
Muçulmano	9	0,4
Agnóstico	128	5,2
• COR E RAÇA (***)		
Branca	1.964	79,1
Parda	341	13,7
Amarela	88	3,5
Preta	85	3,4
Indígena	8	0,3
• Média de pessoas/domicílio 3,39		
• Média de dependentes/nutricionista 0,77		

(*) 5 casos sem informação / (**) 36 casos sem informação / (***) 6 casos sem informação

5.1.2 - Características da formação acadêmica

Com relação à formação acadêmica (Tabela 2), a maioria (56,3%) graduou-se em instituições particulares, embora 43,7% tenham vindo de instituições públicas. Cerca de 50% dos profissionais têm até cinco anos de formados, seguidos daqueles que já concluíram o curso há mais de 10 anos (aproximadamente 30%). A residência em Nutrição não constitui prática comum entre os nutricionistas, tendo-se encontrado entre os entrevistados que 82% não realizaram essa pós-graduação. O mesmo comportamento se observa em relação aos cursos de especialização, mestrado e doutorado, cujos percentuais de não realização corresponderam, respectivamente, a 52,6%, 90,6% e 97,6%.

Tabela 2 - Caracterização dos nutricionistas segundo o tipo de instituição em que realizou a graduação, tempo de graduado e pós-graduação concluída ou em curso. Brasil – 2005.

ESPECIFICAÇÃO	Nº	%
• INSTITUIÇÃO (Graduação) (*)		
Pública	1.087	43,7
Particular	1.401	56,3
• TEMPO DE GRADUADO (anos)		
< 5	1.243	49,9
5 – 10	513	20,6
> 10	736	29,5
• PÓS-GRADUAÇÃO		
RESIDÊNCIA (**)		
Sim	443	18,0
Não	2.024	82,0
ESPECIALIZAÇÃO (***)		
Sim, concluído	787	31,6
Sim, cursando	370	14,9
Sim, interrompido (ou não concluído)	23	0,9
Não	1.310	52,6
MESTRADO (****)		
Sim, concluído	129	5,2
Sim, cursando	93	3,7
Sim, interrompido (ou não concluído)	13	0,5
Não	2.256	90,6
DOUTORADO (****)		
Sim, concluído	27	1,1
Sim, cursando	30	1,2
Sim, interrompido (ou não concluído)	2	0,1
Não	2.432	97,6

(*) 4 casos sem informação / (**) 25 casos sem informação / (***) 2 casos sem informação / (****) 1 caso sem informação

5.1.3 - Características do exercício profissional

Dos entrevistados, 66,7% exercem suas funções na capital do estado onde residem e 72,6% atuam com mais frequência em apenas um local de trabalho. A permanência dos profissionais na instituição em que trabalham, no período da pesquisa, para cerca de 75% dos entrevistados, tinha a duração de até 5 anos (34,8% até 1 ano e 40,4% de 1 a 5 anos). Apenas 24,8% estão trabalhando no mesmo local há mais de 5 anos, o que sugere certa estabilidade dentro daquela instituição. A ocupação de cargos de chefia atinge cerca de 40%, embora exerçam certo poder de decisão em 93,2% dos casos (41,5% alto poder e 51,7% médio). Encontrou-se um elevado percentual (62,4%) de nutricionistas que fazia parte de equipes multiprofissionais, permitindo assim uma maior troca de experiências e contribuindo para uma atividade/atendimento de forma mais integral. (Tabela 3).

Tabela 3 – Caracterização dos nutricionistas quanto à área geográfica de atuação, número de local de trabalho, tempo de atividade, cargos de chefia, poder de decisão e participação em equipes multiprofissionais nas instituições onde atuam. Brasil – 2005.

ESPEIFICAÇÃO	Nº	%
Área geográfica do trabalho		
• Capital do Estado	1.664	66,7
• Interior	759	30,5
• Ambos	69	2,8
Nº de locais de trabalho ^(*)		
• 1	1.798	72,6
• 2	541	21,8
• 3	110	4,4
• 4 e mais	30	1,2
Tempo de trabalho (anos) ^(**)		
• Até 1	866	34,8
• 1 – 5	1.004	40,4
• 5 – 10	295	11,9
• Mais de 10	322	12,9
Cargos de chefia ^(***)		
• Sim	956	39,6
• Não	1.458	60,4
Poder de decisão ^(****)		
• Alto	1.027	41,5
• Médio	1.278	51,7
• Baixo	167	6,8
Membro de equipe multidisciplinar ^(*)		
• Sim	1.548	62,4
• Não	931	37,6

(*) 13 casos sem informação / (**) 5 casos sem informação / (***) 78 casos sem informação / (****) 20 casos sem informação

5.1.4 - Conhecimento de instrumentos técnicos e políticos úteis às práticas de trabalho

Quanto à utilização, por parte dos nutricionistas entrevistados, de material técnico-institucional produzido pela Coordenação-Geral de Políticas de Alimentação e Nutrição (CGPAN), do Ministério da Saúde, embora apenas 18,9% o utilizam freqüentemente, 66% têm conhecimento do material técnico; 64,7% afirmaram não usá-los, dos quais cerca de 30% desconhecem a existência deste material.

A promoção da educação alimentar é adotada por 80% dos nutricionistas entrevistados, destes, 63,9% o fazem freqüentemente.

Com relação às políticas públicas na área de alimentação e nutrição, 72,1% dos nutricionistas entrevistados revelaram algum conhecimento da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e 86,5% do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional (PSAN), e o desconhecimento absoluto atingiu 27,9% e 13,5%, respectivamente.

A atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) foi referida por 29,9% dos entrevistados, embora destes, 18,4% ainda estejam envolvidos e 11,5% já tenham deixado de participar desta política. (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição dos nutricionistas segundo a utilização de material técnico-institucional produzido pela CGPAN/MS, promoção de educação alimentar, grau de conhecimento das políticas públicas de alimentação e nutrição e participação no SUS (Sistema Único de Saúde). Brasil – 2005.

ESPECIFICAÇÃO	Nº	%
MATERIAL DA CGPAN/MS (*)		
• Usa freqüentemente	471	18,9
• Usa esporadicamente	408	16,4
• Não usa, mas conhece	764	30,7
• Desconhece	846	34,0
PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR (**)		
• Freqüentemente	1.591	63,9
• Esporadicamente	402	16,1
• Não realiza	497	20,0
PNAN		
• Conhece muito	131	5,3
• Mais ou menos	670	26,9
• Pouco	996	39,9
• Não conhece	695	27,9
PSAN (***)		
• Conhece muito	281	11,3
• Mais ou menos	990	39,8
• Pouco	882	35,4
• Não conhece	337	13,5
SUS (****)		
• Sim	457	18,4
• Já atuou	286	
• Não	1.738	70,1

(*) 3 casos sem informação / (**) 2 casos sem informação / (***) 2 casos sem informação / (****) 11 casos sem informação

5.1.5 - Participação em órgãos e programas de controle social

A participação em órgãos e/ou programas de controle social como Conselhos, Associações, Comitês, ONG e outros mostrou-se bastante reduzida, com apenas 24,2% referindo fazer parte de qualquer dos agrupamentos citados, apontando para a necessidade de o nutricionista se apropriar dos fóruns de discussão de temas de interesse da categoria e da sociedade como um todo. (Tabela 5).

Tabela 5 – Distribuição dos Nutricionistas entrevistados segundo e participação em órgãos e/ou movimentos de controle social. Brasil – 2005

ESPECIFICAÇÃO	Nº	%
Participação		
• Sim	604	24,2
• Conselhos	305	50,5
• Associações	121	20,0
• ONG	95	15,7
• Comitês	49	8,1
• Outros	34	5,6
• Não	1.888	75,8

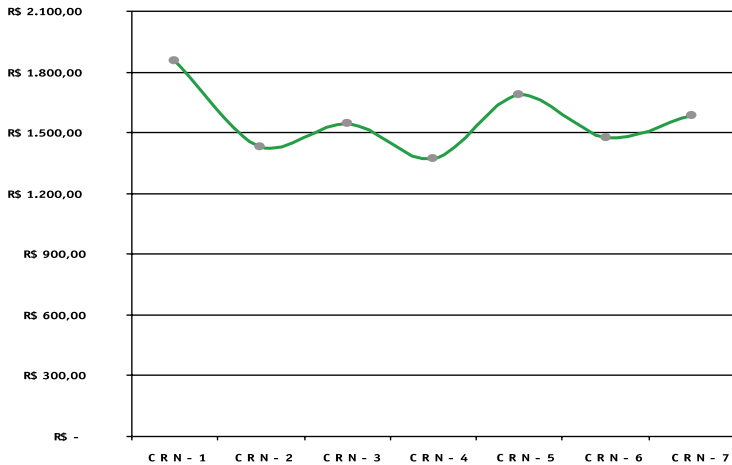
5.1.6 - Características da renda dos nutricionistas em função de algumas variáveis

A renda média mensal do nutricionista é de R\$ 1.616,00 enquanto a renda média da família na qual está inserido é de R\$ 4.540,70. Assim, a renda média mensal equivale a 35,6% da renda familiar, significando que a contribuição da renda do profissional no orçamento familiar que corresponde a aproximadamente um terço da renda total da família.

Quando analisada a renda segundo as regiões abrangidas pelos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN), observa-se um valor mais elevado entre os profissionais do CRN-1 (R\$ 1.854,09), que inclui o Distrito Federal e os Estados de Goiás, Mato Grosso e Tocantins, contrapondo-se àqueles ligados ao CRN-4 que apresentam a renda mais baixa (R\$ 1.374,44) e que inclui os Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. (Tabela 6). (Figura 1).

Tabela 6 – Renda média mensal do nutricionista por CRN. Brasil – 2005

CRN	RENDA MÉDIA (R\$)
CRN – 1	1.854,09
CRN – 2	1.427,46
CRN – 3	1.546,55
CRN – 4	1.374,44
CRN – 5	1.689,73
CRN – 6	1.478,11
CRN – 7	1.582,16

Figura 1 – Renda pessoal média do nutricionista por CRN

A renda média do nutricionista segundo sua área de atuação revela um maior valor na área de Ensino/Educação (R\$ 1.884,35), seguindo-se o setor de Indústria de Alimentos (R\$ 1.525,89). O mais reduzido rendimento ficou restrito à área de Nutrição Esportiva (R\$ 1.276,06). (Tabela 7).

Tabela 7 – Renda média mensal do nutricionista por área de atuação. Brasil – 2005

ÁREA DE ATUAÇÃO	RENDA MÉDIA (R\$)
• Alimentação Coletiva	1.392,21
• Nutrição Clínica	1.479,82
• Saúde Coletiva	1.475,56
• Ensino/Educação	1.884,35
• Indústria de Alimentos	1.525,89
• Nutrição Esportiva	1.276,06

A análise da renda média mensal em relação ao tempo de formação, local de atuação (área geográfica) e carga horária semanal trabalhada consta da Tabela 8. Observa-se que quanto maior o tempo de formação e de atuação, mais elevado é o provento médio recebido pelos nutricionistas (R\$ 2.083,40), ao contrário dos que atuam há menos de cinco anos (R\$ 1.317,15).

A capital do estado remunera melhor do que o interior, porém os profissionais que exercem atividade em ambas as áreas percebem uma renda média mensal superior (R\$ 1.746,49). A média da renda do nutricionista tem relação direta com a carga horária de trabalho, aumentando com as horas trabalhadas, passando de R\$ 1.148,54 (20h) para R\$ 1.742,58 (40h). (Tabela 8).

Tabela 8 – Renda média mensal do nutricionista segundo o tempo de formação em anos, local de atuação e carga horária semanal de trabalho. Brasil – 2005

ESPECIFICAÇÃO	RENDA MÉDIA (R\$)
• TEMPO DE FORMAÇÃO (anos)	
< 5	1.317,15
5 – 10	1.628,73
> 10	2.083,40
• LOCAL DE ATUAÇÃO	
Capital	1.573,42
Interior	1.362,57
Ambos	1.746,49
• CARGA HORÁRIA SEMANAL (h)	
20	1.148,54
30	1.417,03
40	1.742,58
Outras	1.477,79

Em geral, os profissionais mais bem pagos são os concursados com vínculo CLT (R\$ 1.983,77), seguidos pelos estatutários também concursados (R\$ 1.790,31). Os níveis mais baixos de renda são dos prestadores de serviços contratados, com R\$ 1.250,28, em média. (Tabela 9).

Tabela 9 – Renda média mensal do nutricionista por vínculo empregatício. Brasil – 2005.

VÍNCULO EMPREGATÍCIO	RENDA MÉDIA (R\$)
• CLT – concursado	1.983,77
• Estatutário – concursado	1.790,31
• Empresário	1.506,09
• Empregado registrado – CLT	1.505,21
• Contratado p/ assessoria e consultoria permanente ou por produtos	1.446,34
• Cooperativado	1.321,31
• Prestador de serviços – contratado	1.250,28
• Outros	1.234,27

As perspectivas de variação de renda para os nutricionistas de acordo com a realização ou não dos cursos de pós-graduação, sejam de especialização, mestrado e/ou doutorado, é relativamente alta. Para os que têm doutorado concluído, a renda é a mais elevada, ficando em torno de R\$ 3.062,50, seguindo-se os que fizeram mestrado com renda média de R\$ 2.356,50. Com apenas a especialização,

a renda se reduz: R\$ 1.685,02. (Tabela 10).

A pesquisa científica também constitui aspecto importante na formação de qualquer profissional. No caso específico dos nutricionistas, a pesquisa revelou que aqueles que a realizam percebem níveis de renda mais altos (R\$ 1.856,42) do que os que nunca estiveram envolvidos neste tipo de atividade (R\$ 1.448,66). (Tabela 10)

Tabela 10 – Renda média mensal dos nutricionistas em função da formação acadêmica. Brasil – 2005

PÓS-GRADUAÇÃO	RENDA MÉDIA (R\$)
• Especialização	
Sim, concluído	1.685,02
Sim, cursando	1.462,45
Sim, interrompido (ou não concluído)	1.455,79
• Mestrado	
Sim, concluído	2.356,50
Sim, cursando	1.713,18
Sim, interrompido (ou não concluído)	1.905,42
• Doutorado	
Sim, concluído	3.062,50
Sim, cursando	2.254,00
Sim, interrompido (ou não concluído)	1.800,00
• Pesquisa científica	
Realiza	1.856,42
Já realizou	1.519,31
Nunca realizou	1.448,66

A motivação e o estímulo do profissional (Tabela 11) são características adquiridas em função do seu conhecimento, de sua participação na equipe, do seu ambiente de trabalho, entre outros fatores. A pesquisa revelou discretas diferenças de renda entre aqueles motivados em exercerem suas atividades (R\$ 1.633,46) e os não motivados (R\$ 1.600,21). O mesmo com relação à valorização do profissional por parte da sociedade. Sabe-se, também, que a valorização dos que exercem alguma função representa uma conquista que se busca através do conhecimento, da atualização científica, da dedicação, da segurança transmitida, daí o fato de aqueles muito valorizados pela comunidade atendida receberem, em média, uma renda mais diferenciada (R\$ 1.820,01), em detrimento daqueles não reconhecidamente valorizados (R\$ 1.591,41).

Com relação à variação da renda entre os nutricionistas que ocupam ou não cargos de chefia, é de cerca de R\$ 100,00, para os que assumem posição de co-

mando (R\$ 1.582,74 *versus* R\$ 1.472,03). Em consequência disto, o poder de decisão também contribui para variações na renda entre os que assumem alto (R\$ 1.527,11), médio (R\$ 1.515,33) e baixo (R\$ 1.449,60) poder de decisão.

Tabela 11 – Renda média mensal dos nutricionistas segundo a motivação para exercer suas atividades, a valorização por parte da sociedade, ocupação de cargo de chefia e poder de decisão. Brasil – 2005

ESPECIFICAÇÃO	RENDA MÉDIA (R\$)
• Motivação no trabalho	
Sim	1.633,46
Não	1.600,21
• Valorização pela sociedade	
Muito valorizado	1.820,01
Pouco valorizado	1.591,41
• Cargo de chefia	
Sim	1.582,74
Não	1.472,03
• Poder de decisão	
Alto	1.527,11
Médio	1.515,33
Baixo	1.449,60

5.2 - Parte II

Relação entre as variáveis independentes (agrupadas em tópicos) e a variável dependente (área de atuação dos nutricionistas)

As informações apresentadas a seguir estão organizadas de forma a relacionar as variáveis independentes referidas no início deste relatório, além de outras a elas relacionadas, e que constaram dos questionários, com as áreas de atuação dos nutricionistas (variável dependente) assim distribuídas: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Ensino/Educação, Indústria de Alimentos e Nutrição Esportiva.

Inicialmente, apresentar-se-á a amostra estudada, cujas frequências estão estratificadas proporcionalmente por áreas de atuação e por Conselhos Regionais com base no total de nutricionistas cadastrados em cada Regional.

A Tabela 12 apresenta a amostra estudada distribuída por Conselhos Regionais e respectivas áreas de atuação. Observa-se que cerca de 40% dos entrevistados estavam alocados na área de Nutrição Clínica, seguindo-se os da área de Alimentação Coletiva (32,2%). As demais áreas apresentam percentuais reduzidos.

Quando a análise é feita por CRN, a Nutrição Clínica absorve mais de 40% dos profissionais em cinco dos sete Conselhos. A área de Alimentação Coletiva vem em segundo lugar com 37,3%, 34,9% e 31,4% nos CRN-3, CRN-6 e CRN-2 respectivamente. A Saúde Coletiva congrega 19% apenas no CRN-7, uma vez que nos demais a sua frequência é inferior a 12%. A área de Ensino/Educação revelou também para o CRN-7 o maior percentual de entrevistados (14,3%), enquanto nos demais, os valores não ultrapassaram os 10%. A Indústria de Alimentos absorve 7% dos entrevistados inscritos no CRN-1 e a Nutrição Esportiva 6,1% no CRN-4 como valores máximos.

Tabela 12 - Área de atuação por Conselho Regional de Nutricionistas. Brasil – 2005

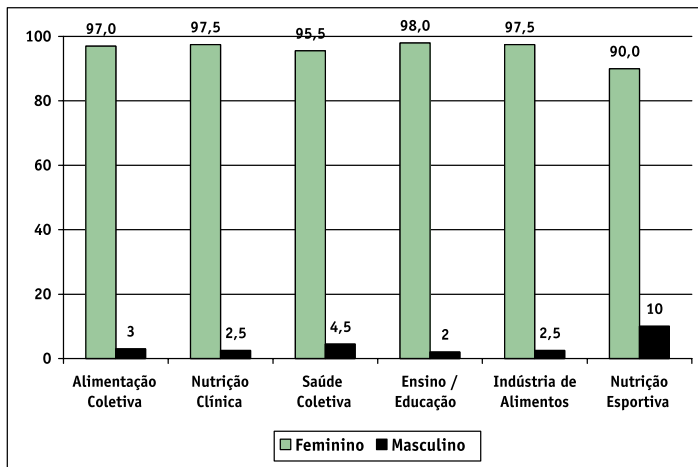
ÁREA DE ATUAÇÃO	Nº.	%	CRN-1		CRN-2		CRN-3		CRN-4		CRN-5		CRN-6		CRN-7	
			Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Nutrição Clínica	1.236	41,7	80	46,6	187	44,5	395	35,5	333	47,4	62	48,8	153	41,5	26	30,9
Alimentação Coletiva	963	32,2	41	23,8	132	31,4	416	37,3	189	26,9	32	25,2	129	34,9	24	28,6
Saúde Coletiva	262	8,8	16	9,3	41	9,8	83	7,5	49	7,0	15	11,8	42	11,4	16	19,0
Ensino e Educação	281	9,4	16	9,3	40	9,5	114	10,2	64	9,1	11	8,6	24	6,5	12	14,3
Nutrição Esportiva	122	4,1	7	4,0	14	3,4	48	4,3	43	6,1	3	2,4	6	1,6	1	1,2
Indústria de Alimentos	110	3,7	12	7,0	6	1,4	48	4,3	22	3,1	3	2,4	14	3,8	5	6,0

5.2.1 - Características sociodemográficas dos nutricionistas por áreas de atuação

• Gênero

Com percentuais acima de 95%, as mulheres ocupam todas as áreas da Nutrição referidas anteriormente. Somente na Nutrição Esportiva observa-se a presença masculina com maior destaque do que nas outras áreas (cerca de 10%). (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição dos nutricionistas segundo o gênero e por áreas de atuação. Brasil – 2005



• Idade

A Alimentação Coletiva e a Nutrição Clínica revelam perfis mais ou menos homogêneos quanto ao ingresso dos profissionais, prevalecendo a presença dos mais jovens (20-25 anos) praticamente recém-ingressados na carreira, cuja frequência gira em torno dos 25%. Dos 26 aos 40 anos a inserção dos Nutricionistas nas áreas referidas corresponde a, aproximadamente, 30%.

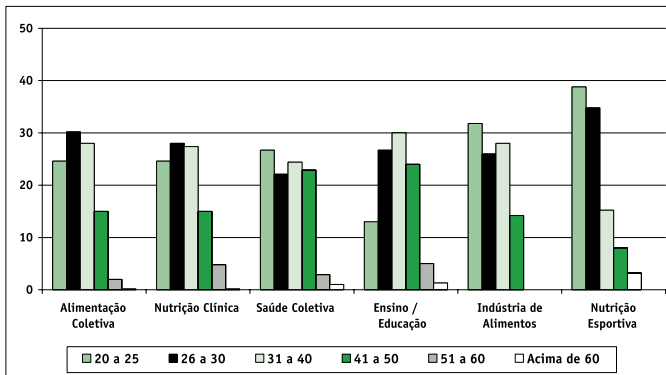
A Saúde Coletiva sugere uma regularidade na distribuição dos profissionais por faixa etária, indicando uma linha de atuação mais antiga e constante no mercado de trabalho. Os percentuais de trabalhadores nesta área estão em torno dos 25% para as quatro primeiras faixas etárias consideradas que abrangem dos 20 aos 50 anos, cobrindo assim, a maior parte da vida profissional do indivíduo.

Na área de Ensino/Educação há uma maior concentração dos profissionais nas faixas dos 26 aos 40 anos, com frequências em torno dos 30%. Isto pode sugerir a necessidade de um tempo maior de amadurecimento, de experiência para participação nesta área.

Na Indústria de Alimentos, o percentual de entrada é de cerca de 30% para aqueles entre 20 e 25 anos, indicando a participação dos jovens um pouco mais

acentuada do que nas três primeiras áreas: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva. Na faixa etária de 41 a 50 anos, o percentual cai, em média, para 15% como na Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Nutrição Esportiva. Nesta última, é forte a presença dos jovens das duas primeiras faixas de idade, inclusive com a participação masculina. (Figura 3).

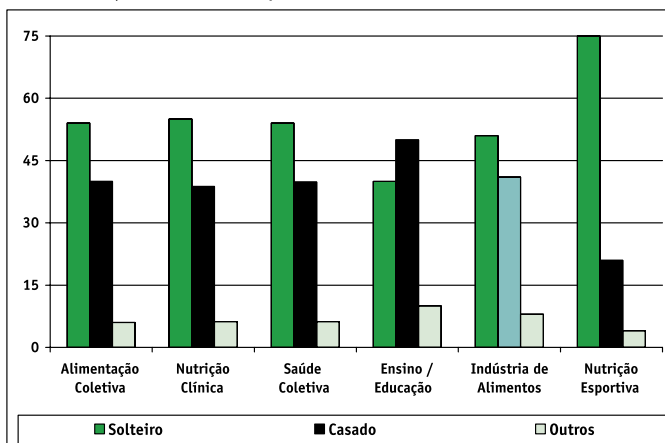
Figura 3 – Distribuição dos nutricionistas segundo faixa etária e por áreas de atuação. Brasil – 2005



• Estado Civil

A frequência de solteiros e casados é mais ou menos a mesma em todas as áreas de atuação, com exceção da Nutrição Esportiva que concentra maior número de solteiros (75,4%). Nas áreas de Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva, os percentuais se equivalem entre os solteiros e casados (em torno de 50% e 40%, respectivamente). Em Ensino/Educação, enquanto a concentração de casados (49,8%) é maior que a de solteiros (40,6%), na Indústria de Alimentos ocorre o inverso (50,9% de solteiros e 40,9% de casados). (Figura 4).

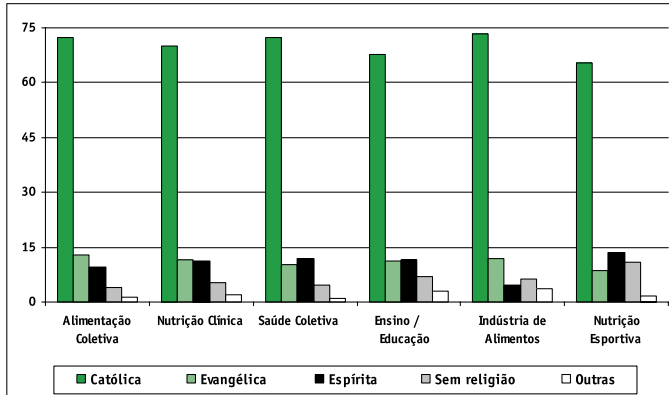
Figura 4 – Distribuição dos nutricionistas segundo o estado civil e por áreas de atuação. Brasil – 2005



• *Religião*

Na sua maioria (em torno de 70%) os nutricionistas se declaram católicos em todos os setores de atuação profissional, seguindo-se os evangélicos e espíritas com médias em torno dos 10%, também para todas as áreas. Dos entrevistados, aproximadamente 5% informaram não seguir nenhuma religião, enquanto que entre os de Nutrição Esportiva a frequência foi o dobro (10,7%). (Figura 5).

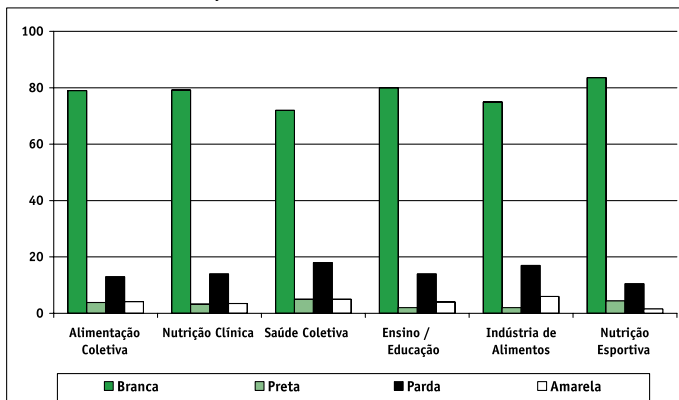
Figura 5 – Distribuição dos nutricionistas segundo religião referida e por áreas de atuação. Brasil – 2005



• *Cor/ Raça*

Os nutricionistas se declaram brancos, na sua maioria (80% em média). A cor parda aparece em média de 10% a 15%, com maior frequência na Saúde Coletiva (16,4%) e menor na Nutrição Esportiva (10,7%), a qual detém o maior número de brancos (83,6%). (Figura 6).

Figura 6 – Distribuição dos nutricionistas segundo cor / raça referida e por áreas de atuação. Brasil • 2005



5.2.2 - Formação acadêmica por áreas de atuação

As variáveis relacionadas à formação acadêmica estão apresentadas nas Tabelas 13, 14 e 15.

- *Tipo de Instituição da graduação em Nutrição*

Mais de 50% dos que atuam nas diferentes áreas, exceto Saúde Coletiva, fizeram sua graduação em instituições particulares. O fato de um maior número de profissionais de Saúde Coletiva ter se graduado em instituições públicas (52,7%) pode ter como justificativa a própria criação dos primeiros cursos de Nutrição, que eram direcionados para esta área. (Tabela 13).

- *Tempo de graduação em Nutrição*

Entre 50% e 60% dos profissionais que na ocasião da pesquisa atuavam nas áreas de Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva e Indústria de Alimentos informaram ter até 5 anos de formados. Na área de Nutrição Esportiva, a frequência foi de 78,7% que declararam ter concluído o curso há cinco anos, enquanto os do setor Ensino/Educação (42%) revelaram ter a graduação ocorrida há mais de 10 anos. (Tabela 13).

- *Outra formação acadêmica*

Mais de 85% dos profissionais das diversas áreas de atuação não tiveram outra formação acadêmica além da Nutrição. Isto pode ser reforçado analisando-se o exercício de atividades em outras áreas, onde aproximadamente 90% referiram a não participação em outras tarefas além daquelas relacionadas à Nutrição. (Tabela 13).

- *Cursos de atualização*

A participação em cursos de atualização nos últimos dois anos esteve em torno de 70% entre os profissionais das áreas de Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Ensino/Educação e Nutrição Esportiva. Os que menos participaram se concentraram nas áreas de Alimentação Coletiva (53,8%) e de Indústria de Alimentos (63,6%). (Tabela 14).

- *Residência em Nutrição*

A residência ainda não representa área de interesse dos nutricionistas das vários setores, com frequências negativas variando de 75,4% (Nutrição Esportiva) a 84,2% (Saúde Coletiva). Vale salientar que a residência em Nutrição é uma pós-graduação de reconhecimento e aprovação bastante recente para o tempo de existência da profissão. (Tabela 14).

- *Cursos de Especialização*

Com relação aos cursos de especialização, a participação foi de aproximadamente 60% dos nutricionistas que atuam em Ensino/Educação e Nutrição Esportiva, de 54% dos de Nutrição Clínica e Saúde Coletiva e de cerca de 40% daqueles vinculados a Alimentação Coletiva e Indústria de Alimentos. (Tabela 14).

- *Cursos de Mestrado e Doutorado*

Nos cursos de mestrado e doutorado a participação foi bastante reduzida entre os profissionais das diversas áreas de atuação. Apenas aqueles ligados ao Ensino/Educação demonstraram algum interesse pelos referidos Cursos. (Tabela 14).

- *Motivos para realização da pós-graduação*

Apesar de reduzida frequência na realização de cursos de pós-graduação pela maioria dos profissionais, os principais motivos apresentados por aqueles que a fizeram, das diferentes áreas, foram: “*busca de atualização profissional*” e “*aperfeiçoamento técnico-científico*”. As menores frequências dessas respostas (em torno de 14%) estão entre os que atuam na Alimentação Coletiva, e as maiores entre aqueles vinculados à Nutrição Esportiva (34,4% e 23% respectivamente) seguidos de Ensino/Educação (24,3% e 23,2%, respectivamente). Nas demais áreas, as frequências ficaram em torno de 20%. Apenas no setor de Indústria de Alimentos prevaleceu o segundo motivo (22,9% contra 14,7% para o primeiro). (Tabela 15).

- *Financiamento para realização da pós-graduação*

Com relação ao financiamento para realização do curso, os profissionais das áreas estudadas, na sua maioria, referiram fazer uso de recurso próprio, demonstrando, portanto, a falta de interesse e a pouca colaboração das instituições de ensino e pesquisa e do seu local de trabalho na atualização dos conhecimentos dos respectivos funcionários. (Tabela 15).

- *Incremento salarial pós cursos e melhoria de cargo/função*

O incremento salarial após a realização da pós-graduação não foi expressivo para a maioria dos profissionais nas suas respectivas áreas, com respostas afirmativas que não ultrapassaram os 35% dos entrevistados. Apenas, na área de Ensino/Educação, 56,8% informaram melhoria salarial. Da mesma forma, a melhoria de cargo/função após a pós-graduação foi também insignificante em todas as áreas, com exceção também para o Ensino/Educação, onde cerca de 40% dos entrevistados revelaram ascensão nos seus respectivos cargos ou funções e para a área de Indústria de Alimentos e Alimentação Coletiva, 35,6% e 35%, respectivamente. (Tabela 15).

Tabela 13 – Distribuição dos nutricionistas segundo tipo de instituição da graduação em Nutrição, tempo de graduação, outra formação acadêmica e outras atividades profissionais exercidas fora da Nutrição por área de atuação. Brasil - 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino / Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
TOTAL GERAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Tipo de Instituição												
• Pública	390	40,5	572	46,4	138	52,7	134	47,9	44	40,4	42	34,7
• Particular	572	59,5	662	53,6	124	47,3	146	52,1	65	59,6	79	65,3
TOTAL	962	100,0	1234	100,0	262	100,0	280	100,0	109	100,0	121	100,0
Tempo de formação (anos)												
• Até 5	491	51,0	629	50,9	125	47,7	97	34,5	60	54,5	96	78,7
• Entre 5 a 10	211	21,9	252	20,4	46	17,6	66	23,5	32	29,1	10	8,2
• Mais de 10	261	27,1	355	28,7	91	34,7	118	42,0	18	16,4	16	13,1
TOTAL	963	100,0	1236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Outra formação acadêmica												
• Sim	72	7,6	90	7,4	25	9,7	34	12,2	15	13,8	16	13,2
• Não	882	92,4	1131	92,6	233	90,3	244	87,8	94	86,2	105	86,8
TOTAL	954	100,0	1221	100,0	258	100,0	278	100,0	109	100,0	121	100,0
Atividades em outra área												
• Sim	58	6,0	108	8,8	22	8,4	20	7,1	10	9,1	12	9,9
• Não	905	94,0	1126	91,2	240	91,6	261	92,9	100	90,9	109	90,1
TOTAL	963	100,0	1234	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	121	100,0

Tabela 14 – Participação dos Nutricionistas em cursos de pós-graduação: residência, especialização, mestrado e doutorado por área de atuação. Brasil - 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino / Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL GERAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Curso de atualização												
• Sim	518	53,8	868	70,2	185	70,6	200	71,2	70	63,6	84	68,9
• Nyo	445	46,2	367	29,7	77	29,4	80	28,5	40	36,4	38	31,1
TOTAL	963	100,0	1.235	100,0	262	100,0	280	100,0	110	100,0	122	100,0
Residência em Nutrição												
• Sim	175	18,4	211	17,2	41	15,8	45	16,2	23	21,5	29	24,6
• Nyo	777	81,6	1012	82,8	219	84,2	232	83,8	84	78,5	89	75,4
TOTAL	952	100,0	1.223	100,0	260	100,0	277	100,0	107	100,0	118	100,0
Curso de especialização												
• Sim, já concluído	243	25,2	456	36,9	90	34,4	129	46,1	29	26,4	43	35,2
• Sim, em curso	121	12,6	204	16,5	49	18,7	41	14,6	17	15,4	29	23,8
• Sim, mas abandonou	10	1,0	10	0,8	4	1,5	2	0,7	1	0,9	3	2,5
• Nyo	589	61,2	565	45,8	119	45,4	108	38,6	63	57,3	47	38,5
TOTAL	963	100,0	1.235	100,0	262	100,0	280	100,0	110	100,0	122	100,0
Curso de mestrado												
• Sim, já concluído	13	1,4	49	4,0	12	4,6	76	27,1	2	1,8	6	4,9
• Sim, em curso	18	1,9	54	4,4	15	5,7	26	9,3	3	2,7	5	4,1
• Sim, mas abandonou	5	0,5	6	0,5	2	0,8	0	-	0	-	0	-
• Nyo	926	96,2	1.127	91,1	233	88,9	178	63,6	105	95,5	111	91,0
TOTAL	962	100,0	1.236	100,0	262	100,0	280	100,0	110	100,0	122	100,0
Curso de doutorado												
• Sim, já concluído	1	0,1	4	0,3	2	0,8	23	8,2	1	0,9	1	0,8
• Sim, em curso	3	0,3	14	1,1	3	1,1	16	5,7	0	-	3	2,5
• Sim, mas abandonou	0	-	2	0,2	0	-	2	0,7	0	-	0	-
• Nyo	958	99,6	1.216	98,4	257	98,1	240	85,4	109	99,1	118	96,7
TOTAL	962	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0

Tabela 15 – Motivos e financiamento referidos pelos nutricionistas para realização da pós-Graduação e incremento e melhoria de cargo/função após a realização de pós-Graduação. Brasil - 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino / Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL GERAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Motivo para realização da pós-Graduação												
• Inserção na carreira de magistério superior	29	3,0	73	5,9	16	6,1	40	14,3	1	0,9	4	3,3
• Atualização profissional	137	14,3	292	23,7	55	21,0	68	24,3	16	14,7	42	34,4
• Melhoria do nível salarial	17	1,8	26	2,1	8	3,1	5	1,8	0	-	1	0,8
• Aperfeiçoamento técnico-científico	142	14,8	243	19,7	54	20,6	65	23,2	25	22,9	28	23,0
• Realização pessoal	39	4,1	51	4,1	11	4,2	18	6,4	4	3,7	3	2,5
• Outros	6	0,6	15	1,2	4	1,5	5	1,8	1	0,9	2	1,6
• Nunca fez / Não faz pós-graduação.	586	61,3	533	43,3	114	43,5	79	28,2	62	56,9	42	34,4
TOTAL	956	100,0	1.233	100,0	262	100,0	280	100,0	109	100,0	122	100,0
Financiamento para realização da pós-Graduação												
• Nutricionista	329	89,2	572	83,5	116	79,5	131	65,8	40	88,9	57	73,1
• Agência de fomento (CNPq /CAPES)	1	0,3	20	2,9	5	3,4	26	13,0	0	-	3	3,8
• Empresa onde trabalha	18	4,9	20	2,9	4	2,7	13	6,5	1	2,2	1	1,3
• Universidade	6	1,6	39	5,7	10	6,8	23	11,6	1	2,2	4	5,1
• Outros	15	4,1	34	5,0	11	7,5	6	3,0	3	6,7	13	16,7
TOTAL	369	100	685	100,0	146	100,0	199	100,0	45	100,0	78	100,0
Incremento salarial pós cursos de pós-Graduação												
• Sim	123	33,3	173	25,3	50	34,2	113	56,8	10	22,2	15	19,2
• Não	246	66,7	512	74,7	96	65,8	86	43,2	35	77,8	63	80,8
TOTAL	369	100,0	685	100,0	146	100,0	199	100,0	45	100,0	78	100,0
Melhoria de cargo/função pós cursos de pós-graduação												
• Sim	129	35,0	125	18,2	30	20,6	80	40,2	16	35,6	10	12,8
• Não	240	65,0	560	81,8	116	79,4	119	59,8	29	64,4	68	87,2
TOTAL	369	100,0	685	100,0	146	100,0	199	100,0	45	100,0	78	100,0

5.2.3 - Áreas de atuação segundo exercício profissional

As variáveis relacionadas ao exercício profissional dos nutricionistas constam das Tabelas 16, 17, 18 e 19.

- *Área geográfica de atuação profissional*

Com frequências variando de 60,5% a 75,5%, os nutricionistas das diferentes áreas concentram sua atuação nas capitais dos estados. O setor da Alimentação Coletiva é o que assinala a maior taxa de atuação no Interior (35,2%) e o de Nutrição Esportiva, a menor (22,1%). (Tabela 16).

- *Número de postos (locais) de trabalho ocupados*

No que se refere ao número de postos (locais) de trabalho ocupados, 49,3% a 74,5% dos profissionais declararam que atuam em apenas um, exceto os da Nutrição Esportiva. A área da Indústria de Alimentos é a que apresenta maior número de profissionais com atuação somente em um posto (74,5%), seguida da Alimentação Coletiva (74,2%), da Nutrição Clínica e Saúde Coletiva, 60% e 59,8%, respectivamente, e Ensino/Educação (49,3%). Na Nutrição Esportiva 40,2% atuam em um local, 32,8% em dois e 22,1% em três locais, superando as demais áreas. (Tabela 16).

- *Tempo de trabalho nas empresas/instituições*

O tempo de atuação de 1 a 5 anos nas empresas/instituições onde exercem sua atividade principal foi o mais freqüentemente referido em todas as áreas (em torno de 40%). Entre 5 e 10 anos prevalecem os profissionais da Indústria de Alimentos e acima de 10 anos os de Ensino/Educação e Saúde Coletiva. (Tabela 16).

- *Tempo de trabalho na área específica*

Com relação ao tempo de atuação na sua área específica, a maioria dos Nutricionistas em todos os setores referiram 1 a 5 anos, com variações também em torno dos 40%, seguida do período de 1 ano ou menos. Atuavam acima de cinco anos na sua área específica aproximadamente 15% dos entrevistados de quatro áreas de atuação, enquanto na Nutrição Esportiva este percentual se reduziu para 6,6%. A área de Indústria de Alimentos apresentou o maior percentual (21,8%) de entrevistados que atuavam acima de cinco anos. (Tabela 16).

- *Formas de ingresso na empresa/instituição*

As formas de ingresso na empresa/instituição onde atuam na ocupação principal mais citadas foram: concurso, seleção curricular pública, indicação de terceiros e busca ativa do profissional, com variações de freqüência em cada uma das áreas de

atuação. Outras formas de admissão foram referidas por número reduzido de entrevistados, incluindo: contrato temporário, estágio, agências de emprego, negócio próprio, etc. Na área de Alimentação Coletiva prevaleceu a seleção curricular (35%), seguida pela indicação de terceiros (27,5%); na de Nutrição Clínica, a indicação de terceiros (26,7%) seleção pública (22,4%) e concurso (21,5%); na Saúde Coletiva e Ensino/Educação o ingresso principal é através de concurso (39,1% e 36,0%, respectivamente); na Indústria de Alimentos, com percentuais bem aproximados, a seleção curricular (33,7%) e a indicação de terceiros (32,7%); e na área de Nutrição Esportiva prevalece a indicação de terceiros (cerca de 40%). (Tabela 16).

- *Cargos de chefia*

A ocupação de cargos de chefia foi prevalente nas áreas de Alimentação Coletiva (57,6%) e de Indústria de Alimentos (54,4%); nas demais, a resposta negativa atingiu percentuais em torno dos 70%. (Tabela 17).

- *Adicional de salário por ocupação de cargo de chefia*

O cargo de chefia não confere adicional de salário para a maioria dos profissionais entrevistados, quando se observa que entre 70% e 100% responderam negativamente a esta questão. As áreas que mais proveram cargos de chefia foram as que apresentaram menores percentuais de respostas afirmativas com relação ao recebimento de adicional de salário (Alimentação Coletiva, 12,5% e Indústria de Alimentos 10%). (Tabela 17).

- *Promoções funcionais*

Do mesmo modo que o adicional de salário não beneficia a maioria dos funcionários que ocupam a chefia dos seus setores, as promoções funcionais são também pouco valorizadas pelas empresas/instituições onde atuam os nutricionistas das várias áreas. Mais de 60% dos entrevistados afirmaram não receber incentivos de promoções funcionais. (Tabela 17).

- *Poder de decisão*

Provavelmente por não ocuparem cargos de chefia, os nutricionistas consideram freqüentemente seu poder de decisão “médio”, como foi demonstrado em mais de 50% das respostas. A exceção ocorre na área de Nutrição Esportiva que considera “alto” seu poder de decisão no exercício profissional (54,9%), e na área de Nutrição Clínica, quando o poder de decisão se equivale em “alto” (47,1%) e “médio” (46,0%). (Tabela 17).

- *Participação em equipes multiprofissionais*

A maioria dos profissionais de nutrição, em todos os setores de atuação, tra-

balha em equipes multiprofissionais. Os valores mais altos deste tipo de trabalho estão na Saúde Coletiva (76,9%), seguidos pela Nutrição Clínica (75,3%), ONG (73,3%), Ensino/Educação (73,1%) e Nutrição Esportiva (64,8%). Os mais baixos concentram-se entre aqueles que atuam na Alimentação Coletiva (46,4%) e na Indústria de Alimentos (49,1%). (Tabela 17).

- *Atuação com subordinados*

Os setores cujos profissionais têm mais subordinados auxiliando na execução de trabalhos é o da Alimentação Coletiva (82,5%) e o da Indústria de Alimentos (77,3%). No entanto, estas duas áreas são as que menos se vinculam à prática de trabalho em equipes multiprofissionais, o que indica um maior controle do processo de trabalho pelo próprio profissional. Os setores de Nutrição Esportiva (73%) e de Ensino/Educação (58,7%) são os que menos envolvem subordinados no desenvolvimento dos seus trabalhos. Estes setores tiveram também valores expressivos de trabalho em equipes multiprofissionais. Nas áreas de Nutrição Clínica e Saúde Coletiva, a atuação com e sem subordinados apresenta-se com percentuais mais ou menos aproximados, com valores ligeiramente superiores para os que têm subordinados (55,2 % e 52,7%, respectivamente). (Tabela 17).

- *Vínculo empregatício*

O tipo de vínculo empregatício variou em todas as áreas de atuação, embora com maior destaque para a categoria “empregado registrado – CLT”, “prestação de serviços contratados” e “estatutário concursado”.

Na área de Alimentação Coletiva os percentuais mais significativos são dos empregados registrados na CLT (63,4%) e, em seguida, dos prestadores de serviços (15,3%). Na Nutrição Clínica, prevalecem também os empregados registrados na CLT (30,6%), os prestadores de serviços contratados (20,4%) e a categoria estatutário concursado com 17,0% das respostas. Em Saúde Coletiva, o estatutário concursado aparece em primeiro lugar com indicação de 30,9%, seguido do prestador de serviços com 25,6% e do empregado registrado pela CLT com 24,8%. Na área de Ensino/Educação, os empregados registrados na CLT são em maior número (40,2%), seguidos dos prestadores de serviços (19,9%) e dos estatutários concursados (18,1%). Igualmente, na área de Indústria de Alimentos, os mais frequentes são os empregados registrados na CLT (65,4%) e em menor número os prestadores de serviços (13,6%). A área de Nutrição Esportiva é a que possui maior número de prestadores de serviços (35,6%), seguidos dos empregados registrados na CLT (15,7%). Esta área e a de Nutrição Clínica revelaram a presença de empresários em aproximadamente 17% dos entrevistados, enquanto nas demais a presença deste profissional é insignificante. (Tabela 18).

- *Número de dias trabalhados*

A carga horária de trabalho é distribuída, em geral, entre 4 e 5 dias por semana, principalmente para os nutricionistas que atuam na Alimentação Coletiva (70,8%), Saúde Coletiva (70,9%), Indústria de Alimentos (70%) e em valores mais baixos para os da área de Ensino/Educação (66,6%) e Nutrição Clínica (56,8%). A maior diferença está na área de Nutrição Esportiva, com 46,7% das respostas indicando uma distribuição de carga horária entre 2 e 3 dias da semana, embora apenas 34,4% declarem trabalhar 4 ou 5 dias por semana. (Tabela 18).

- *Chefe direto da área de Nutrição*

A maioria dos superiores diretos das diversas áreas de atuação dos nutricionistas não está ligada à área de Nutrição, dado confirmado por 82,7% das informações do setor da Nutrição Esportiva e 73,2% do Ensino/Educação; os demais estão com referências variando em torno de 55%. (Tabela 18).

- *Entendimento do chefe direto sobre Nutrição*

A informação sobre o modo dos chefes diretos atuarem é de certa maneira surpreendente e preocupante, quando se observa que cerca de 60% revelaram que os seus superiores entendem apenas parcialmente da atuação profissional dos seus subordinados e entre 8% e 16% em todas as áreas a ignoram totalmente. Este fato deve interferir no rendimento do trabalho desenvolvido, pelo desconhecimento dos seus superiores diretos, refletindo-se na falta de apoio e de diálogo nas tomadas de decisões, trazendo, portanto, algum prejuízo para o bom andamento dos serviços a serem prestados. (Tabela 18).

- *Avaliação dos nutricionistas nas empresas/instituições*

As avaliações frequentes da atuação profissional nos diversos setores constituem uma prática comum. A área em que os profissionais são mais avaliados é a da Indústria de Alimentos (65,5%), seguindo-se Ensino/Educação (62,6%) e Alimentação Coletiva (61,7%). A área menos avaliada é a da Nutrição Esportiva (67,2%). A seguir, estão os profissionais de Nutrição Clínica (54,6%) que declararam não serem avaliados com frequência. (Tabela 19).

- *Motivos da avaliação*

Os motivos de avaliação diferem de acordo com as áreas de atuação e compreendem: *produtividade, atividades, resultados de programas e redução de custos*. Com exceção da Saúde Coletiva, todas as demais áreas apresentam como avaliação principal os “resultados de programas”, sendo ainda frequentes na Nutrição Clínica, Ensino/Educação, Saúde Coletiva a avaliação por “atividades desenvolvidas” e

na Alimentação Coletiva, Indústria de Alimentos e também Saúde Coletiva, por “produtividade”. (Tabela 19).

- *Perspectiva de crescimento funcional*

A perspectiva de crescimento funcional dos nutricionistas foi categorizada em: alta, quando há mobilidade profissional-plano de carreira; média, quando a mobilidade depende de operacionalização; e baixa quando não há nenhum tipo de mobilidade. Segundo estas categorias, prevalece entre os profissionais a perspectiva média e baixa de crescimento funcional. As áreas de Ensino/Educação, Indústrias de Alimentos e Nutrição Esportiva são as que mais indicam possibilidades de crescimento, em torno de 20%, embora nesta última, a perspectiva baixa seja a mais prevalente (42,1%). (Tabela 19).

Tabela 16 – Distribuição dos nutricionistas segundo área geográfica de atuação profissional, número de postos/locais de trabalho ocupados, tempo de trabalho na empresa onde exerce atividade principal, tempo de trabalho na área específica e forma de ingresso na empresa. Brasil - 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino/Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL GERAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Área geográfica												
• Na capital do Estado	596	61,9	834	67,5	174	66,4	170	60,5	83	75,5	89	73,0
• No interior do Estado	339	35,2	358	29,0	79	30,2	95	33,8	26	23,6	27	22,1
• Em ambos os locais	28	2,9	44	3,6	9	3,4	16	5,7	1	0,9	6	4,9
TOTAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Número de locais de trabalho												
• 1	711	74,2	737	60,0	156	59,8	138	49,3	82	74,5	40	32,8
• 2	202	21,1	389	31,6	83	31,8	99	35,4	19	17,3	49	40,2
• 3	38	4,0	86	7,0	18	6,9	34	12,1	8	7,3	27	22,1
• > 3	7	0,7	17	1,4	4	1,5	9	3,2	1	0,9	6	4,9
TOTAL	958	100,0	1.229	100,0	261	100,0	280	100,0	110	100,0	122	100,0
Tempo de trabalho exercido na empresa - atividade principal (anos)												
• Até 1	346	36,0	425	34,5	87	33,2	74	26,5	42	38,2	51	41,8
• 1 a 5	405	42,2	486	39,4	94	35,9	123	44,1	46	41,8	57	46,7
• 5 a 10	110	11,4	151	12,3	34	13,0	30	10,8	18	16,4	9	7,4
• > 10	100	10,4	170	13,8	47	17,9	52	18,6	4	3,6	5	4,1
TOTAL	961	100,0	1.232	100,0	262	100,0	279	100,0	110	100,0	122	100,0
Tempo de atuação na área específica												
• Até 1	263	27,5	329	26,8	70	26,7	59	21,0	34	30,9	42	34,4
• 1 a 5	402	42,0	502	40,8	104	39,7	120	42,9	41	37,3	67	54,9
• 5 a 10	137	14,3	186	15,1	38	14,5	38	13,6	24	21,8	8	6,6
• > 10	155	16,2	212	17,2	50	19,1	63	22,5	11	10,0	5	4,1
TOTAL	957	100,0	1.229	100,0	262	100,0	280	100,0	110	100,0	122	100,0

Continuação da Tabela 16 – Área geográfica de atuação profissional, número de postos de trabalho ocupados, tempo de trabalho na empresa onde exerce atividade principal, tempo de trabalho na área específica e forma de ingresso na empresa. Brasil - 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino/Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL GERAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Forma de Ingresso na empresa												
• Através de concurso	120	12,5	265	21,5	102	39,1	101	36,0	3	2,7	5	4,1
• Através de seleção curricular pública	337	35,0	276	22,4	52	19,9	63	22,4	37	33,7	20	16,4
• Através de indicação de terceiros	265	27,6	330	26,7	47	18,0	67	23,8	36	32,7	52	42,6
• Busca ativa do profissional	86	8,9	110	8,9	17	6,5	19	6,8	9	8,2	20	16,4
• Através de contrato temporário	25	2,6	21	1,7	20	7,7	9	3,2	0	-	1	0,8
• Através de estágio	61	6,3	41	3,3	11	4,2	6	2,1	10	9,1	3	2,5
• Através de agências de emprego	29	3,0	18	1,5	4	1,5	3	1,1	4	3,6	2	1,6
• Montando o próprio negócio	35	3,6	171	13,8	8	3,1	13	4,6	10	9,1	19	15,6
• Outros	5	0,5	2	0,2	0	-	0	-	1	0,9	0	-
TOTAL	963	100,0	1.234	100,0	261	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0

Tabela 17 – Distribuição dos nutricionistas segundo ocupação de cargo de chefia, adicional de salário por chefia, promoção funcional, poder de decisão, participação em equipe multiprofissional e atuação com subordinados. Brasil - 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino/Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL GERAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Cargo de chefia												
• Sim	537	57,6	363	30,4	66	25,8	76	27,5	56	54,4	27	22,7
• Nyo	395	42,4	831	69,6	190	74,2	200	72,5	47	45,6	92	77,3
TOTAL	932	100	1.194	100	256	100	276	100	103	100	119	100
Adicional de salário por chefia												
• Sim	78	12,5	67	15,0	22	23,7	27	27,3	7	10,0	3	9,7
• Nyo	544	87,5	379	85,0	71	76,3	72	72,7	63	90,0	28	90,3
TOTAL	622	100	446	100	93	100	99	100	70	100	31	100
Promoções funcionais												
• Sim	218	22,7	154	12,5	49	18,7	71	25,4	32	29,1	10	8,2
• Nyo	693	72,1	882	71,8	201	76,7	195	69,6	69	62,7	91	74,6
• Nyo se Aplica	50	5,2	193	15,7	12	4,6	14	5,0	9	8,2	21	17,2
TOTAL	961	100,0	1.229	100,0	262	100,0	280	100,0	110	100,0	122	100,0
Poder de decisão												
• Alto	357	37,3	577	47,1	95	36,4	115	41,1	42	39,2	67	54,9
• Midio	548	57,3	563	46,0	136	52,1	154	55,0	59	55,2	45	36,9
• Baixo	52	5,4	84	6,9	30	11,5	11	3,9	6	5,6	10	8,2
TOTAL	957	100,0	1.224	100,0	261	100,0	280	100,0	107	100,0	122	100,0
Equipes multiprofissionais												
• Sim	444	46,4	928	75,3	200	76,9	204	73,1	53	49,1	79	64,8
• Nyo	513	53,6	304	24,7	60	23,1	75	26,9	55	50,9	43	35,2
TOTAL	957	100,0	1.232	100,0	260	100,0	279	100,0	108	100,0	122	100,0
Atuação com subordinados												
• Sim	793	82,5	681	55,2	138	52,7	116	41,3	85	77,3	33	27,0
• Nyo	168	17,5	553	44,8	124	47,3	165	58,7	25	22,7	89	73,0
TOTAL	961	100,0	1.234	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0

Tabela 18 – Distribuição dos nutricionistas segundo vínculo empregatício, dias trabalhados por semana, formação da chefia direta e entendimento da mesma sobre Nutrição. Brasil - 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino/Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL GERAL	963	100,0	1236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Vínculo empregatício												
• Empregado registrado - CLT	610	63,4	378	30,6	65	24,8	113	40,2	72	65,4	19	15,7
• Prestador de serviços contratado	147	15,3	252	20,4	67	25,6	56	19,9	15	13,6	43	35,6
• Estatuário - Concursado	74	7,7	209	17,0	81	30,9	51	18,1	3	2,7	5	4,1
• Contratado p/ assessoria e consultoria permanente	41	4,3	61	5,0	12	4,6	12	4,3	6	5,5	18	14,9
• Empresário	32	3,3	166	13,5	5	1,9	8	3,0	7	6,4	17	14,0
• CLT - Concursado	26	2,7	39	3,2	19	7,2	24	8,5	0	0,0	0	0,0
• Cooperativado	12	1,2	40	3,2	2	0,8	4	1,4	1	0,9	7	5,8
• Outros	20	2,1	88	7,1	11	4,2	13	4,6	6	5,5	12	9,9
TOTAL	962	100,0	1233	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	121	100,0
Dias trabalhados (semana)												
• Apenas 1	22	2,3	62	5,0	4	1,5	11	3,9	2	1,8	15	12,3
• 2 - 3	116	12,0	349	28,3	55	21,1	61	21,7	13	11,8	57	46,7
• 4 - 5	681	70,8	700	56,8	185	70,9	187	66,6	77	70,0	42	34,4
• 6 - 7	143	14,9	122	9,9	17	6,5	22	7,8	18	16,4	8	6,6
TOTAL	962	100,0	1233	100,0	261	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Superior direto é da área de Nutrição												
• Sim	428	45,7	447	41,3	69	26,8	126	46,3	41	40,2	18	17,3
• Nyo	508	54,3	636	58,7	188	73,2	146	53,7	61	59,8	86	82,7
TOTAL	936	100,0	1083	100,0	257	100,0	272	100,0	102	100,0	104	100,0
Entendimento do chefe direto sobre Nutrição												
• Entende totalmente	106	21,9	129	22,6	43	23,6	37	26,2	16	27,6	13	17,3
• Entende parcialmente	301	62,2	371	64,8	112	61,6	87	61,7	34	58,6	56	74,7
• Nyo entende	77	15,9	72	12,6	27	14,8	17	12,1	8	13,8	6	8,0
TOTAL	484	100,0	572	100,0	182	100,0	141	100,0	58	100,0	75	100,0

Tabela 19 – Avaliação dos nutricionistas pela empresa, modo de avaliação, perspectiva de crescimento funcional e ascensão através de cargos e salários. Brasil - 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino/Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL GERAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Avaliação pela empresa												
• Sim	594	61,8	552	45,0	136	51,9	176	62,6	72	65,5	40	32,8
• Não	368	38,2	675	55,0	126	48,1	105	37,4	38	34,5	82	67,2
TOTAL	962	100,0	1.227	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Modo da avaliação												
• Pela produtividade	151	25,7	126	23,0	39	29,1	33	18,8	17	23,9	7	17,5
• Por atividades	113	19,3	144	26,3	39	29,1	52	29,5	10	14,1	4	10,0
• Por resultados de programas	159	27,1	155	28,3	32	23,9	52	29,5	23	32,4	22	55,0
• Por redução de custos	61	10,4	33	6,0	3	2,2	7	4,0	4	5,6	2	5,0
• Outros	103	17,5	89	16,3	21	15,7	32	18,2	17	23,9	5	12,5
TOTAL	587	100,0	547	100,0	134	100,0	176	100,0	71	100,0	40	100,0
Perspectiva de crescimento												
• Alta: há mobilidade profissional - Plano carreira	184	19,7	251	21,8	51	19,8	84	30,5	33	32,4	39	34,2
• Média: mobilidade depende de operacionalização	388	41,6	406	35,2	101	39,4	106	38,6	43	42,1	18	15,8
• Baixa: não há mobilidade	335	35,9	415	35,9	100	38,9	74	26,9	21	20,6	48	42,1
• Não sabe	26	2,8	82	7,1	5	1,9	11	4,0	5	4,9	9	7,9
TOTAL	933	100,0	1.154	100,0	257	100,0	275	100,0	102	100,0	114	100,0
Plano de cargos e salários												
• Sim	249	26,2	211	17,3	54	20,7	105	37,6	32	29,1	14	11,5
• Não	700	73,8	1.010	82,7	207	79,3	174	62,4	78	70,9	108	88,5
TOTAL	949	100,0	1.221	100,0	261	100,0	279	100,0	110	100,0	122	100,0

- *Ascensão por meio de planos de cargos e salários*

A quase inexistência de planos de cargos e salários em todas as áreas deve ser o principal motivo da fraca perspectiva de crescimento nos diversos setores e, ainda, do baixo índice de realização de cursos como forma de ascensão funcional. Em média, 70% a 88% dos entrevistados declararam não haver planos de cargos e salários nas suas respectivas áreas. Apenas a área de Ensino/Educação apresentou maior percentual de respostas (37,6%) da existência dessa forma de progressão funcional. (Tabela 19).

5.2.4 - Instrumentos técnicos e políticos úteis às práticas do exercício da profissão

Para este tópico, foram estabelecidas as seguintes categorias: **sim** (freqüentemente), **sim** (esporadicamente), **não** (apenas conhece o material) e **não** (desconhece o material).

- *Material técnico-institucional da CGPAN/MS*

Em geral, os profissionais de todas as áreas não utilizam o material técnico-institucional produzido pela Coordenação-Geral de Política de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde (CGPAN/MS), por desconhecimento ou mesmo por opção.

Cerca de um terço dos que atuam nas áreas de Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Indústria de Alimentos e 24,2% de Ensino/Educação não o utilizam por desconhecerem. Nesta última área, mais de 31,7% não utilizam, embora o conheçam, e 24,6% fazem uso freqüentemente; do mesmo modo, 31,3% dos profissionais de Saúde Coletiva os consultam em suas atividades relacionadas à área. (Tabela 20).

- *Prática da educação alimentar*

A mesma categorização anterior foi adotada nas respostas daqueles que realizam alguma forma de educação alimentar: **sim** (freqüentemente), **sim** (esporadicamente) e **não**.

A educação alimentar é realizada de forma efetiva em todas as áreas, embora mais fortemente em Nutrição Clínica, Ensino/Educação, Nutrição Esportiva e Saúde Coletiva. (Tabela 20)

- *Público-alvo para a promoção da educação alimentar*

O trabalho da educação alimentar tem como público-alvo comunidades e indivíduos em geral.

A área de Alimentação Coletiva atua mais diretamente com os trabalhadores (40,4%) e indivíduos isolados (29,5%). Na Nutrição Clínica, os mais atendidos para a promoção da educação alimentar são os indivíduos isolados (59,5%) e crianças (20,5%). Em Saúde Coletiva e Ensino/Educação, os profissionais transmitem orien-

tação alimentar basicamente a três agrupamentos: comunidades (35,9% e 30,6%, respectivamente), indivíduos isolados (34% e 40,2%, respectivamente) e crianças (28,2% e 26%, respectivamente). A Indústria de Alimentos trabalha, em geral, com indivíduos isolados (37,3%) e trabalhadores (33,6%). E, finalmente, na área de Nutrição Esportiva, a educação alimentar é feita prioritariamente com indivíduos isolados (63,9%), seguindo-se crianças (23,8%) e idosos (20,5%). (Tabela 20).

- *Política Nacional de Alimentação e Nutrição*

Com relação às políticas públicas na área de alimentação e nutrição, as respostas dos entrevistados indicam que mais de 60% têm algum conhecimento da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), em todas as áreas. Entre os que revelaram mais conhecimento, destacam-se as áreas de Ensino/Educação (47%) e Saúde Coletiva (42,4%) (Tabela 20)

- *Programa Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional*

Em relação ao Programa Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), com os maiores percentuais (em torno de 70%) nas categorias “conhece” e “conhece pouco”, isto para todas as áreas de atuação. Entre aqueles que responderam “conhecer muito”, 17,2% estão na área de Saúde Coletiva, 19,2% na de Ensino/Educação e 16,4% na de Indústria de Alimentos. Nesta última, o mesmo percentual revela desconhecimento total deste Programa, seguindo-se com o mesmo valor a Nutrição Esportiva, a Nutrição Clínica (14,6%) e a Alimentação Coletiva (13,2%). (Tabela 20).

- *Atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)*

Coerentemente, os profissionais mais atuantes no SUS (44,4%) são aqueles vinculados à Saúde Coletiva, enquanto os das outras áreas (entre 60% e 87%) nunca atuaram neste sistema. (Tabela 20)

Tabela 20 – Distribuição dos nutricionistas segundo utilização de instrumentos técnicos e políticos úteis à prática do exercício profissional, prática e público-alvo da educação alimentar, conhecimento da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e do Programa Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), e atuação no SUS . Brasil - 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino/Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL GERAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Utilização material produzido pela CGPAN/MS												
• Sim (frequentemente)	195	20,3	190	15,4	82	31,3	69	24,5	26	23,6	25	20,5
• Sim (esporadicamente)	144	15,0	207	16,8	54	20,6	55	19,6	11	10,0	20	16,4
• Não (mas conhece o material)	271	28,1	410	33,2	69	26,3	89	31,7	30	27,3	36	29,5
• Não (desconhece o material)	352	36,6	427	34,6	57	21,8	68	24,2	43	39,1	41	33,6
TOTAL	962	100,0	1.234	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Prática da educação alimentar												
• Sim (frequentemente)	523	54,3	900	72,9	182	69,8	199	70,9	47	42,7	86	70,5
• Sim (esporadicamente)	219	22,7	162	13,1	40	15,3	33	11,7	20	18,2	14	11,5
• Não realiza	221	23,0	173	14,0	39	14,9	49	17,4	43	39,1	22	18,0
TOTAL	963	100,0	1.235	100,0	261	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Público alvo para a educação alimentar												
• Comunidades	154	16,0	230	18,6	94	35,9	86	30,6	20	18,2	21	17,2
• Indivíduos isolados	284	29,5	735	59,5	89	34,0	113	40,2	41	37,3	78	63,9
• Trabalhadores	389	40,4	180	14,6	37	14,1	42	14,9	37	33,6	17	13,9
• Crianças	182	18,9	253	20,5	74	28,2	73	26,0	19	17,3	29	23,8
• Idosos	72	7,5	202	16,3	33	12,6	38	13,5	13	11,8	25	20,5
• Outros	122	12,7	113	9,1	30	11,5	43	15,3	21	19,1	18	14,8
Conhecimento da PNAN												
• Conhece muito	33	3,5	57	4,6	29	11,1	39	13,9	7	6,4	4	3,3
• Conhece	242	25,1	341	27,6	82	31,3	93	33,1	25	22,7	34	27,9
• Conhece pouco	365	37,9	520	42,1	104	39,7	116	41,3	37	33,6	51	41,8
• Não conhece	323	33,5	318	25,7	47	17,9	33	11,7	41	37,3	33	27,0
TOTAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0

Continuação da Tabela 20 – Distribuição dos nutricionistas segundo utilização de instrumentos técnicos e políticos úteis à prática do exercício profissional, prática e público-alvo da educação alimentar, conhecimento da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e do Programa Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), e atuação no SUS . Brasil - 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino / Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL GERAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Conhecimento do PNSAN												
• Conhece muito	117	12,1	105	8,5	45	17,2	54	19,2	18	16,4	10	8,2
• Conhece	396	41,2	469	38,0	102	39,1	129	45,9	43	39,0	55	45,1
• Conhece pouco	322	33,5	481	38,9	91	34,9	81	28,8	31	28,2	37	30,3
• Não conhece	127	13,2	180	14,6	23	8,8	17	6,1	18	16,4	20	16,4
TOTAL	962	100,0	1235	100,0	261	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Atuação no SUS												
• Sim (ainda atua)	87	9,1	328	26,7	116	44,4	51	18,2	5	4,6	10	8,3
• Sim (atuou)	95	9,9	160	13,0	21	8,0	47	16,8	9	8,2	15	12,5
• Não/ nunca atuou	777	81,0	742	60,3	124	47,5	182	65,0	95	87,2	95	79,2
TOTAL	959	100,0	1.230	100,0	261	100,0	280	100,0	109	100,0	120	100,0

5.2.5 - Participação em pesquisas

O maior número de nutricionistas declarou já ter realizado pesquisa científica nas suas respectivas áreas de atuação, com índices que variam, aproximadamente, de 40,0% a 70,0% das respostas, destacando a área de Ensino/Educação, com frequência de 70,8% dos entrevistados, seguidos pelos que atuam na área de Nutrição Esportiva (58,2%). Os que têm na sua prática cotidiana a pesquisa, também os da área de Ensino/Educação se destacam com frequência de 22,8% (Tabela 21).

- *Artigos publicados em revistas científicas*

Com relação à publicação de artigos em revistas científicas, os nutricionistas da área de Ensino/Educação destacam-se com frequência de 39,1%, seguidos dos das áreas de Saúde Coletiva (21,4%) e Nutrição Clínica (19%). Nas demais áreas a frequência, tanto para os que publicam quanto para aqueles que não publicam é semelhante, prevalecendo a prática de não publicarem. (Tabela 21).

- *Utilização dos resultados do seu trabalho em pesquisas*

Quando indagados sobre a utilização dos resultados do seu trabalho em pesquisa realizada por outros profissionais, predominantemente, os nutricionistas da área de Ensino/Educação afirmaram que sim (32%), seguidos dos da área de Nutrição Esportiva (23%). Na negativa predominou os da área de Alimentação Coletiva, com frequência relativa de 88,7%. (Tabela 21).

5.2.6 - Participação em órgãos e programas de controle social

- *Conselhos, Comitês, Associações e ONG*

Chama a atenção a baixa participação dos nutricionistas nos programas de controle social e nos órgãos de representatividade de classe, como Conselhos, Comitês, Associações e ONG. Apenas os setores de Saúde Coletiva e Ensino/Educação apresentam índices mais significativos de participação nos Conselhos Regionais da profissão, com 21,8% e 20,6%, respectivamente. (Tabela 22).

- *Programa “Fome Zero”*

Os nutricionistas da Saúde Coletiva e do Ensino/Educação são os que mais participam das ações relacionadas ao programa governamental “Fome Zero”, com indicadores de participação de 30,5% e 25,6% respectivamente. A não participação foi bastante observada nas diversas áreas, variando de 69,4% a 92,6% o percentual das respostas negativas. (Tabela 22).

- *Outros programas sociais*

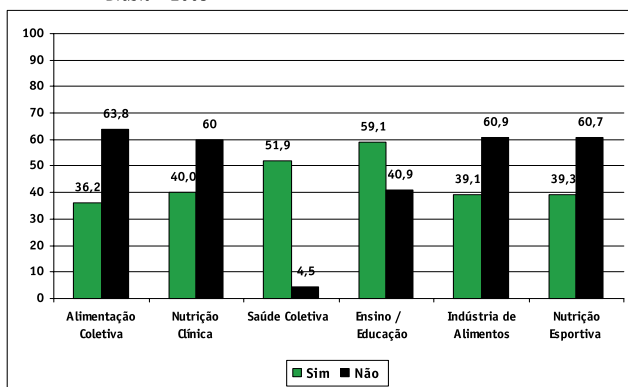
O comportamento dos nutricionistas entrevistados em relação a inserção nos programas sociais governamentais aponta o PAT como programa de maior participação de todas as áreas, exceto entre os da área de Saúde Coletiva. O Programa de Saúde da Criança é que apresentou maior participação dos nutricionistas da área de Saúde Coletiva. (Tabela 22).

5.2.7 – Migração dos nutricionistas da área principal de atuação

- *Os que mais migram*

A Figura 7 apresenta os percentuais de migração entre as diversas áreas de atuação da Nutrição. Os mais altos foram observados entre os profissionais de Ensino/Educação (59,1%), seguidos dos que atuam na Saúde Coletiva (51,9%). O setor de Alimentação Coletiva é o que possui maior número de profissionais (63,8%) que nunca mudaram de área, seguidos pelo setor da Indústria de Alimentos (60,9%) e da Nutrição Esportiva (60,7%).

Figura 7 – Migração dos nutricionistas da área principal de atuação. Brasil – 2005



- *Migração para outras áreas dentro da Nutrição*

Apesar de serem os que apresentam menor mobilidade dentro das diversas áreas da Nutrição, os que atuam na Alimentação Coletiva quando migram para outras áreas o fazem, em maior número, para a de Nutrição Clínica (21,9%) e estes, por sua vez, escolhem exatamente a área de Alimentação Coletiva para migrarem com mais frequência (20,5%). Os profissionais que atuam nas áreas de Saúde Coletiva, Ensino/Educação, Indústria de Alimentos e Nutrição Esportiva migraram, em maior densidade, para as áreas de Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica. (Tabela 23).

Entre os motivos citados para mudança de área de atuação destacam-se opor-

tunidades e baixos salários entre os nutricionistas das áreas de Alimentação Coletiva e Indústria de Alimentos. Os motivos mais citados pelos profissionais das áreas de nutrição Clínica, Saúde Coletiva e Ensino/Educação foram oportunidades e preferência pessoal. Entre os que atuavam na área de Nutrição Esportiva, o que mais os motivou a migrar foi a falta de perspectiva de trabalho juntamente com oportunidades e baixos salários. Na maioria das áreas o motivo mais citado foi oportunidades. (Tabela 24).

5.2.8 - Renda familiar e individual do nutricionista

Consta das Tabelas 25 a 30 a demonstração das estatísticas das rendas familiar e da individual, na ocupação principal de nutricionista, segundo a região de abrangência dos Conselhos Regionais e áreas de atuação analisadas. Essas estatísticas apresentam-se sob a forma de média, desvio-padrão para um intervalo de confiança de 95%, mediana, valores máximo e mínimo, amplitude interquartilica e percentis.

A renda média familiar observada entre os nutricionistas pesquisados foi de R\$ 4.540,70, ao nível de 95% de confiança. Esta renda apresenta uma alta variação, em torno de 91% (desvio-padrão de R\$ 4.141,53) com metade dos nutricionistas apresentando renda familiar de no máximo R\$ 3.500,00. O menor valor de renda informado foi de R\$ 600,00 e o maior de R\$ 70.000,00. Apenas 5% informaram ter renda familiar acima de R\$ 10.000,00 (Tabela 25).

A Tabela 26 apresenta estatísticas sobre a renda individual dos nutricionistas. A renda média pessoal dos nutricionistas está em torno de R\$ 1.616,15, podendo esta média variar de R\$ 1.575,75 a R\$ 1.656,55 ao nível de 95% de confiança. Metade dos nutricionistas informou ter uma renda individual de pelo menos R\$ 1.350,00. A renda pessoal sofre uma alta variação (i.e. desvio-padrão de R\$ 924,73), demonstrando desta forma uma variação relativa de 57%. A menor renda individual informada foi de R\$ 512,00 e a maior de R\$ 9.000,00. Cerca de 95% têm renda de no máximo R\$ 3.500,00.

Na condição de nutricionista, como principal ocupação, pode ser observada uma alta dispersão de renda, apresentando o seguinte comportamento: renda média de R\$ 1.514,13 (variando de R\$ 1.476,42 a R\$ 1.551,84) para 95% de confiança. Entre estes nutricionistas, 50% têm, no máximo, renda de R\$ 1.280,00 e a variação relativa é de 56%. A menor e a maior rendas são de R\$ 512,00 e de R\$ 8.000,00, respectivamente. Aproximadamente 10% dos nutricionistas têm renda, na principal ocupação, de no mínimo R\$ 2.500,00 (Tabela 27). Existe uma alta dispersão na renda.

A Tabela 28 apresenta as estatísticas de renda da principal ocupação como nutricionista, que atua nas diferentes áreas de abrangência, conforme os Conselhos Regionais. A renda média apresentou uma diferença estatisticamente significan-

te ($p < 0,05$), sendo que os profissionais domiciliados na jurisdição do CRN-1 apresentaram uma renda média de R\$ 1.854,09. A maior variação relativa nas rendas foi encontrada nos profissionais do CRN-2 (62%). Contudo, a variação não mostrou diferença significativa ($p = 0,836$). Analisando o terceiro quartil de renda, pode-se observar que a maior renda está na primeira Região (R\$ 2.150,0) e a menor (R\$ 1.515,00) na segunda Região.

A Tabela 29 apresenta as estatísticas da renda na principal ocupação dos nutricionistas, segundo a área de atuação. Os nutricionistas que trabalhavam com Ensino/Educação apresentavam maior renda média (R\$ 1.884,35) e também o maior valor de mediana (R\$ 1.500,00). Os que trabalhavam com Nutrição Esportiva apresentaram menor renda média (R\$ 1.276,06) e o menor valor de mediana (R\$ 1.000,00).

A contribuição da renda pessoal na renda familiar do nutricionista merece destaque nas áreas de Ensino/Educação e Saúde Coletiva, pois representam, respectivamente, 41,8% e 39,7% da renda familiar. No outro extremo, fica evidenciada na área de Nutrição Esportiva, representada pela maior média de renda familiar, a menor equivalência da renda pessoal na renda familiar (25,5%). (Tabela 30).

5.2.9 - Valorização dos nutricionistas pela sociedade

A valorização do profissional pela sociedade é conquistada através do seu trabalho, dedicação e conhecimento. Embora a grande maioria das questões tenha revelado uma atuação desfavorável e, até certo ponto, surpreendente, principalmente naquelas relacionadas à formação acadêmica, exercício profissional e participação em programas governamentais, a valorização desses profissionais de todas as áreas ainda atinge níveis elevados (entre 80% e 90%). (Figura 8).

Figura 8 – Valorização dos nutricionistas pela sociedade, por áreas de atuação.
Brasil – 2005

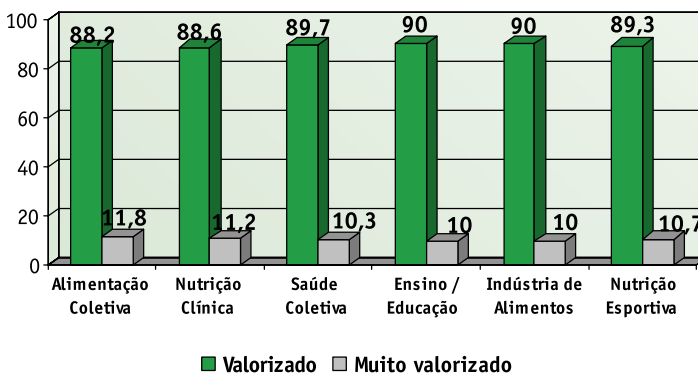


Tabela 21 – Distribuição dos nutricionistas segundo realização de pesquisa científica, artigos publicados em revista científica e utilização dos resultados do trabalho em pesquisas. Brasil - 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino / Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TOTAL GERAL	963	100,0	1.236	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Pesquisa Científica												
• Realiza	44	4,6	127	10,3	28	10,6	64	22,8	6	5,5	15	12,3
• Já realizou	357	37,1	504	40,8	117	44,7	135	48,0	50	45,4	56	45,9
• Nunca realizou	562	58,4	603	48,9	117	44,7	82	29,2	54	49,1	51	41,8
TOTAL	963	100,0	1.234	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Artigos publicados em revista científica												
• Sim	116	12,1	234	19,0	56	21,4	110	39,1	15	13,6	18	14,8
• Não	846	87,9	1.000	81,0	206	78,6	171	60,9	95	86,4	104	85,2
TOTAL	962	100,0	1.234	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0
Utilização dos resultados do trabalho em pesquisas												
• Sim	108	11,3	195	15,8	47	17,9	90	32,0	15	13,6	28	23,0
• Não	849	88,7	1.037	84,2	215	82,1	191	68,0	95	86,4	94	77,0
TOTAL	957	100,0	1.232	100,0	262	100,0	281	100,0	110	100,0	122	100,0

Tabela 22 – Distribuição dos nutricionistas segundo participação em órgãos de representatividade e outros e programas de controle social. Brasil – 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino/Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	963	100	1.236	100	262	100	281	100	110	100	122	100
TOTAL GERAL												
Participação em órgãos de representatividade e outros												
• Conselhos	107	11,1	143	11,6	57	21,8	58	20,6	15	13,6	9	7,4
• Comitê	12	1,2	24	1,9	11	4,2	14	5,0	2	1,8	2	1,6
• Associações	32	3,3	73	5,9	19	7,3	27	9,6	5	4,5	6	4,9
• ONG	32	3,3	43	3,5	23	8,8	23	8,2	5	4,5	5	4,1
• Outros	17	1,8	15	1,2	2	0,8	6	2,1	-	0,0	2	1,6
Ações relacionadas ao Programa Fome Zero												
• Sim	143	14,8	113	9,2	80	30,6	72	25,6	12	10,9	9	7,4
• Não	820	85,2	1.122	90,8	181	69,4	209	74,4	98	89,1	113	92,6
Participação em Programas Sociais e/ou de Controle Social												
• Bolsa Família	52	5,4	97	7,8	62	23,7	29	10,3	3	2,7	8	6,6
• DST/AIDS	33	3,4	60	4,9	21	8,0	14	5,0	7	6,4	3	2,5
• PAT	206	21,4	148	12,0	33	12,6	52	18,5	20	18,2	9	7,4
• Saúde da Criança	107	11,1	143	11,6	83	31,7	43	15,3	7	6,4	8	6,6
• Saúde do Idoso	68	7,1	121	9,8	40	15,3	27	9,6	3	2,7	7	5,7
• Saúde do Adolescente	39	4,0	77	6,2	37	14,1	17	6,0	5	4,5	7	5,7
• Saúde do Índio	6	0,6	13	1,1	5	1,9	9	3,2	1	0,9	0	0,0
• Saúde dos Assentados	4	0,4	8	0,6	6	2,3	5	1,8	-	0,0	-	0,0
• Outros	18	1,9	29	2,3	9	3,4	8	2,8	2	1,8	2	1,6
Nunca atuou	629	65,3	857	69,3	131	50,0	172	61,2	80	72,7	91	74,6

Tabela 24 – Distribuição dos nutricionistas segundo o motivo para mudanças para outras áreas de atuação. Brasil – 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Ensino/Educação		Indústria de Alimentos		Nutrição Esportiva	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
• Oportunidades	103	29,6	139	28,0	36	26,9	43	26,1	8	18,6	8	16,7
• Baixos salários	56	16,1	63	12,7	18	13,4	16	9,7	16	37,2	8	16,7
• Falta de perspectiva de trabalho	47	13,5	74	14,9	20	14,9	28	17,0	3	7,0	19	39,6
• Preferência pessoal	49	14,1	127	25,6	26	19,4	38	23,0	7	16,3	8	16,7
• Qualificou-se noutra área	26	7,5	36	7,2	9	6,7	15	9,1	3	7,0	3	6,3
• Mercado desaquecido	23	6,6	23	4,6	9	6,7	10	6,1	3	7,0	2	4,2
• Maior concorrência na área	22	6,3	13	2,6	7	5,2	6	3,6	2	4,7	0	0,0
• Outros	22	6,3	22	4,4	9	6,7	9	5,5	1	2,3	0	0,0
TOTAL	348	100	497	100	134	100	165	100	43	100	48	100

Tabela 25. Estatísticas da renda familiar (R\$) dos Nutricionistas – Brasil – 2005

MEDIDAS		Renda familiar (R\$)
• Média		4.540,70
• Desvio-padrão		4.141,53
• 95% intervalo de confiança para média	Inferior	4.351,39
	Superior	4.730,01
• Mediana		3.500,00
• Mínimo		600,00
• Máximo		70.000,00
• Amplitude interquartílica		2.636,00
• Percentis	5	1.200,00
	10	1.500,00
	25	2.364,00
	50	3.500,00
	75	5.000,00
	90	8.000,00
	95	10.000,00

Tabela 26 - Estatísticas da renda individual (em R\$) dos nutricionistas. Brasil – 2005

MEDIDAS		Renda pessoal (R\$)
• Média		1.616,15
• Desvio-padrão		924,73
• 95% intervalo de confiança para média	Inferior	1.575,75
	Superior	1.656,55
• Mediana		1.350,00
• Valor Mínimo		512,00
• Valor Máximo		9.000,00
• Amplitude interquartílica		1.000,00
• Percentis	5	700,00
	10	800,00
	25	1.000,00
	50	1.350,00
	75	2.000,00
	90	2.700,00
	95	3.500,00

Tabela 27 - Estatísticas da renda (em R\$) na principal ocupação como nutricionista. Brasil 2005

ESTATÍSTICA		Renda (R\$)
• Média		1.514,13
• Desvio-padrão		848,24
• 95% intervalo de confiança para média	Inferior	1.476,42
	Superior	1.551,84
• Mediana		1.280,00
• Valor Mínimo		512,00
• Valor Máximo		8.000,00
• Amplitude interquartílica		800,00
• Percentis	5	650,00
	10	750,00
	25	1.000,00
	50	1.280,00
	75	1.800,00
	90	2.500,00
	95	3.000,00

Tabela 28 - Estatísticas da renda (em R\$) na principal ocupação como nutricionista, segundo o CRN. Brasil – 2005

ESTATÍSTICAS		CRN-1 (R\$)	CRN-2 (R\$)	CRN-3 (R\$)	CRN-4 (R\$)	CRN-5 (R\$)	CRN-6 (R\$)	CRN-7 (R\$)
Média	p < 0,05	1.854,09	1.427,46	1.546,55	1.374,44	1.689,73	1.478,11	1.582,16
Desvio-padrão		1.036,38	889,29	882,36	745,29	900,53	686,81	717,13
95% intervalo de confiança para média	Inferior	1.671,36	1.315,32	1.483,68	1.302,96	1.509,19	1.391,14	1.391,88
	Superior	2.036,82	1.539,60	1.609,42	1.445,92	1.870,28	1.565,08	1.772,44
Mediana		1.550,00	1.200,00	1.300,00	1.200,00	1.500,00	1.300,00	1.500,00
Valor Mínimo		600,00	520,00	512,00	520,00	550,00	539,00	600,00
Valor Máximo		6.000,00	6.000,00	8.000,00	6.500,00	5.500,00	5.200,00	3.500,00
Amplitude interquartilica								
Percentil		1.075,00	530,00	900,00	645,00	1.082,00	700,00	950,00
	5	717,50	600,00	700,00	600,00	697,50	700,00	600,00
	10	814,00	650,00	800,00	700,00	800,00	744,00	796,00
	25	1.075,00	985,00	1.000,00	900,00	1.018,00	1.000,00	1.050,00
	50	1.550,00	1.200,00	1.300,00	1.200,00	1.500,00	1.300,00	1.500,00
	75	2.150,00	1.515,00	1.900,00	1.545,00	2.100,00	1.700,00	2.000,00
	90	3.090,00	2.500,00	2.500,00	2.490,00	3.000,00	2.361,60	2.680,00
	95	4.000,00	3.500,00	3.000,00	2.985,00	3.520,00	3.000,00	3.020,00

Tabela 29 - Estatísticas da renda (em R\$) na principal ocupação como nutricionista, segundo a área de atuação. Brasil – 2005

ESTATÍSTICAS		Alimentação Coletiva	Nutrição Clínica	Saúde Coletiva	Ensino/Educação	Indústria de Alimentos	Nutrição Esportiva
• Média		1.392,33	1.479,82	1.475,56	1.884,35	1.525,89	1.276,06
• Desvio-padrão		713,86	782,44	891,64	1.170,20	773,92	720,19
• 95% Intervalo de confiança da média	Inferior	1.342,75	1.428,63	1.357,36	1.730,61	1.368,24	1.099,02
	Superior	1.441,90	1.531,01	1.593,77	2.038,08	1.683,55	1.453,10
• Mediana		1.200,00	1.300,00	1.200,00	1.500,00	1.300,00	1.000,00
• Valor Mínimo		512,00	520,00	567,00	520,00	600,00	550,00
• Valor Máximo		6.500,00	6.000,00	6.000,00	8.000,00	4.200,00	3.500,00
• Intervalo Interquartil		600,00	800,00	900,00	1.500,00	1.000,00	712,50
	5	695,00	600,00	600,00	700,00	600,00	600,00
	10	750,00	700,00	700,00	800,00	800,00	685,00
	25	1.000,00	1.000,00	900,00	1.000,00	1.000,00	787,50
	50	1.200,00	1.300,00	1.200,00	1.500,00	1.300,00	1.000,00
	75	1.600,00	1.800,00	1.800,00	2.500,00	2.000,00	1.500,00
• Percentil	90	2.200,00	2.500,00	2.500,00	3.320,00	2.500,00	2.650,00
	95	2.600,00	3.000,00	3.180,00	4.640,00	3.530,00	3.000,00

Tabela 30 – Renda familiar, renda pessoal e sua equivalência em porcentagem da renda familiar dos nutricionistas, expressas em média e mediana, segundo a área de atuação. Brasil – 2005

ESPECIFICAÇÃO	Alimentação Coletiva	Nutrição Clínica	Saúde Coletiva	Ensino / Educação	Indústria de Alimentos	Nutrição Esportiva	Geral
Renda familiar (RF)							
• Média	4.404,87	4.673,81	4.272,47	5.349,91	4.470,24	6.026,44	4.540,70
• Mediana	3.500,00	3.500,00	3.500,00	4.500,00	3.500,00	5.000,00	3.500,00
Renda Pessoal (RP)							
• Média	1.489,71	1.636,73	1.696,42	2.237,83	1.656,27	1.539,20	1.616,15
• Mediana	1.300,00	1.500,00	1.500,00	2.000,00	1.300,00	1.300,00	1.350,00
Equivalência (%) da RP na RF	33,8	35	39,7	41,8	37	25,5	35,6

5.3 - Parte III

Distribuição dos Nutricionistas segundo as subáreas e setores que compõem as áreas principais de atuação

A terceira parte deste trabalho revela inicialmente a alocação dos nutricionistas em cada uma das subáreas que compõem as áreas principais de ocupação desses profissionais, com suas respectivas freqüências absolutas e relativas segundo a ordem decrescente de participação, o que permite focalizar as mais prevalentes.

Na área de Alimentação Coletiva, a subárea principal de atuação é a de “Unidade de Alimentação e Nutrição – UAN” (56%); na Nutrição Clínica prevalece “Hospitais e Clínicas em geral” (52,9%); na Saúde Coletiva, a subárea que encontra maior número de nutricionistas é a “Atenção Básica em Saúde – Promoção de Saúde” (45,8%); em Ensino/Educação, 71,8% dos profissionais têm preferência pela “Docência, Extensão, Pesquisa e Supervisão de Estágio”; na Indústria de Alimentos, a subárea de maior interesse é a de “Promoção Comercial” (52%); e finalmente, todos (100%) que trabalham em Nutrição Esportiva referiram a subárea “Clubes Esportivos, Academias e similares” . (Tabela 31).

Em seguida, são apresentadas as competências técnicas de quem ocupa cargos de chefia nas subáreas que compõem cada área de atuação. Em decorrência do acentuado número de respostas optou-se por apresentar as freqüências absolutas e relativas, destacando-se em negrito a competência mais desenvolvida e a menos desenvolvida pelos profissionais.

Este material se reveste da maior importância uma vez que detalha todas as atividades desenvolvidas nas subáreas estudadas na pesquisa: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Ensino/Educação, Indústria de Alimentos e Nutrição Esportiva. (Tabelas 32 a 47).

Por fim, são relacionados os setores que compõem as subáreas, também com suas respectivas freqüências absolutas e relativas por ordem decrescente dando assim, uma visão rápida dos mais freqüentes. (Tabela 48).

Tabela 31 – Nutricionistas segundo área e principais subáreas de atuação profissional. Brasil – 2005

1. Alimentação Coletiva	<i>n</i> = 863	Nº.	%
a) Unidade de Alimentação e Nutrição – UAN		483	56,0
b) Alimentação do Pré-Escolar e do Escolar		134	15,5
c) Alimentação do Trabalhador		246	28,5
2. Nutrição Clínica	<i>n</i> = 1094		
a) Hospitais e Clínicas em geral		579	52,9
b) Ambulatórios / Consultórios		425	38,8
c) Atendimento Domiciliar		61	6,0
d) Lactários / Centrais de Preparação de Nutrição Enteral		21	2,0
e) Bancos de Leite Humano – BLH		8	0,7
3. Saúde Coletiva	<i>n</i> = 203		
a) Atenção Básica em Saúde – Promoção da Saúde		93	45,8
b) Vigilância Sanitária		38	19,0
c) Atenção Básica em Saúde – Assistência à Saúde		37	18,2
d) Políticas e Programas Institucionais		35	17,2
4. Ensino / Educação	<i>n</i> = 174		
a) Docência, Extensão, Pesquisa e Supervisão de Estágio		125	71,8
b) Coordenação		49	28,2
5. Indústria de Alimentos	<i>n</i> = 100		
a) Promoção Comercial		52	52,0
b) Desenvolvimento de Produtos		48	48,0
6. Nutrição e Esporte	<i>n</i> = 61		
a) Clubes Esportivos, Academias e Similares		61	100,0

Tabela 32 – Competências técnicas das chefias na subárea Unidade de Alimentação e Nutrição – UAN da Alimentação Coletiva. Brasil – 2005

Competências técnicas realizadas freqüentemente (1a)	Nº	%
1. Planeja e gerencia os recursos econômico-financeiros da UAN	203	67,7
2. Planeja, implanta e executa projetos de estrutura física da UAN	157	52,5
3. Adequa as instalações físicas de acordo com o avanço tecnológico	144	48,0
4. Seleciona, compra e mantém os equipamentos e utensílios.	227	75,9
5. Planeja cardápios de acordo com as necessidades de sua clientela	259	86,3
6. Seleciona, compra e armazena os alimentos.	248	82,7
7. Elabora e/ou avalia os cálculos de valor nutritivo das refeições	160	53,3
8. Avalia os rendimentos e os custos das preparações	247	82,3
9. Supervisiona as atividades de pré-preparo, preparo, distribuição e transporte das refeições/ preparações	276	92,0
10. Desenvolve receituários e fichas técnicas, avaliando periodicamente as preparações	172	57,3
11. Elabora o Manual de Boas Práticas do Serviço	182	60,7
12. Implanta(ou) o Manual de Boas Práticas do Serviço	236	78,7
13. Supervisiona a execução do Manual de Boas Práticas do Serviço	252	84,0
14. Executa controle periódico do resto-ingestão	181	60,3
15. Supervisiona/acompanha as atividades de higienização de ambientes, veículos e transporte de alimentos, equipamentos e utensílios	269	89,7
16. Monitora os pontos críticos de controle da unidade	255	85,0
17. Participa do recrutamento e seleção de colaboradores	216	72,0
18. Promove e/ou executa os programas de treinamento, atualização e aperfeiçoamento de colaboradores	214	71,3
19. Detecta e encaminha à autoridade competente, relatórios sobre condições da UAN que coloquem em risco a saúde humana	202	67,3
20. Executa eventos visando conscientizar os empresários e os representantes de instituições quanto à sua responsabilidade na saúde coletiva, divulgando o papel do nutricionista	92	30,7
21. Coordena a visitação de clientes às áreas da UAN	158	52,7
22. Divulga estudos e pesquisas relacionados a sua área	68	22,7
23. Colabora na formação de profissionais na sua área, orientando estágios	145	48,3
24. Colabora na formação de profissionais na sua área, organizando programa de capacitação	93	31,0
25. Efetua controle periódico dos trabalhos executados	246	82,0
26. Colabora e/ ou participa das ações relativas ao diagnóstico, avaliação e monitoramento nutricional da clientela atendida na UAN	124	41,3
27. Participou da elaboração e implantação do mapa de risco da unidade	98	32,7

Tabela 33 – Competências técnicas das chefias na subárea Alimentação do Pré-Escolar e do Escolar da Alimentação Coletiva. Brasil – 2005

Competências técnicas realizadas freqüentemente (1b)	Nº	%
1. Participa do planejamento e/ou da gestão dos recursos materiais da UAN	34	77,3
2. Participa do planejamento e/ou da gestão dos equipamentos e utensílios da UAN	29	65,9
3. Planeja cardápios de acordo com as necessidades da clientela, conforme legislação	41	93,2
4. Elabora a previsão de gêneros alimentícios	42	95,5
5. Participa da aquisição dos gêneros alimentícios	35	79,5
6. Inspetiona as condições de armazenagem dos gêneros alimentícios	42	95,5
7. Elabora e/ ou avalia os cálculos de valor nutritivo das refeições	32	72,7
8. Avalia o rendimento e o custo das preparações	34	77,3
9. Supervisiona as atividades de pré-preparo, preparo, distribuição e transporte de preparações	35	79,5
10. Avalia as preparações, considerando as características organolépticas, bem como providenciando análises microbiológicas quando necessário	36	81,8
11. Estabelece normas e rotinas de serviço	39	88,6
12. Observa critérios de boas práticas de produção e de controle de qualidade de alimentos (MBP)	37	84,1
13. Supervisiona as atividades de higienização de ambientes, de equipamentos e utensílios	37	84,1
14. Organiza programas de treinamento de colaboradores	32	72,7
15. Detecta e encaminha a autoridade competente relatórios sobre condições da UAN que coloquem em risco a saúde humana	32	72,7
16. Executa eventos, visando conscientizar os gestores públicos ou privados, quanto à sua responsabilidade na saúde coletiva, e divulgando o papel do nutricionista	18	40,9
17. Orienta familiares e/ou responsáveis quanto à alimentação escolar	29	65,9
18. Participa de ações de educação alimentar, visando escolares, familiares, educadores e colaboradores	26	57,8
19. Colabora e/ou participa das ações relativas ao diagnóstico, a avaliação e do monitoramento nutricional do escolar	20	45,5
20. Interage com a equipe multiprofissional de atenção à saúde e a educação da clientela	22	50,0
21. Divulga estudos e pesquisas relacionados à sua área	6	13,6
22. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios	11	25,0
23. Colabora na formação de profissionais da sua área, organizando programas de treinamento e capacitação	18	40,9
24. Efetua controle periódico dos trabalhos executados	38	86,4
25. Realiza avaliação nutricional das crianças/ alunos por faixa etária, através de indicadores antropométricos, clínicos, bioquímicos e dietéticos	13	29,5

Tabela 34 – Competências Técnicas das chefias na subárea Alimentação do Trabalhador da Alimentação Coletiva. Brasil – 2005

Competências técnicas realizadas freqüentemente (1c)	Nº	%
1. Cumpre a legislação do Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT	133	87,5
2. Integra a equipe responsável pelo cadastro de clientes	67	44,1
3. Coordena as equipes de informação ao usuário final e de vistoria de estabelecimentos credenciados	75	49,3
4. Propõe descredenciamento dos estabelecimentos em condições higiênico-sanitárias inadequadas	91	59,9
5. Integra equipes de controle de qualidade em estabelecimentos comerciais credenciados	60	39,5
6. Promove e participa de programas de educação alimentar para clientes	93	61,2
7. Executa eventos, visando conscientizar os empresários e os representantes de instituições quanto à sua responsabilidade na saúde coletiva, divulgando o papel do nutricionista	46	30,3
8. Divulga estudos e pesquisas relacionados à sua área	35	23,0
9. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios	65	43,0
10. Colabora na formação de profissionais da sua área, organizando programas de treinamento e capacitação	71	47,3
11. Efetua controle periódico dos trabalhos executados	135	89,4
12. Cumpre a legislação do PAT, em especial os itens relativos à educação nutricional e aos referenciais de valores nutricionais	129	85,4
13. Participa da seleção de fornecedores de alimentos	78	51,7
14. Coordena a adequação da composição da cesta de alimentos às necessidades nutricionais da clientela	89	58,9
15. Efetua testes das características organolépticas e de degustação dos produtos alimentícios que compõem a cesta	115	76,7
16. Coordena as atividades de controle de qualidade dos alimentos que compõem a cesta de alimentos	107	70,9
17. Participa das atividades de informação ao cliente, quanto ao valor nutritivo e ao manejo/preparo dos alimentos	110	72,8
18. Promove programas de educação alimentar e nutricional para clientes	80	53,0
19. Participa de programas de treinamento, atualização e aperfeiçoamento de colaboradores	106	70,2
20. Realiza avaliação nutricional dos usuários	48	31,8

Tabela 35 – Competências técnicas das chefias na subárea Hospitais e Clínicas em geral da Nutrição Clínica. Brasil – 2005

Competências técnicas realizadas freqüentemente (2a)	Nº	%
1. Define e avalia as atividades de assistência nutricional aos clientes, segundo níveis de assistência em Nutrição	116	73,0
2. Elabora o diagnóstico nutricional, com base nos dados clínicos	138	86,8
3. Elabora o diagnóstico nutricional, com base nos dados bioquímicos	110	69,2
4. Elabora o diagnóstico nutricional, com base nos dados antropométricos	122	76,7
5. Elabora o diagnóstico nutricional, com base nos dados dietéticos	144	90,6
6. Formula a prescrição dietética, com base nas diretrizes do diagnóstico nutricional	134	84,3
7. Solicita exames complementares à avaliação nutricional, prescrição dietética e/ ou evolução nutricional do cliente	64	40,3
8. Conhece a legislação de complementos nutricionais	89	56,0
9. Segue protocolos pré-estabelecidos para assistência nutricional	118	74,2
10. Registra a prescrição dietética	121	76,1
11. Registra a evolução nutricional e as intercorrências	114	71,7
12. Registra a alta em nutrição	87	54,7
13. Promove orientação, educação alimentar e nutricional para os clientes, familiares ou responsáveis	131	82,4
14. Estabelece e coordena a execução de protocolos técnicos do setor	98	61,6
15. Orienta e supervisiona a distribuição e a administração de dietas	134	84,3
16. Interage com a equipe multiprofissional, definindo os procedimentos complementares na assistência ao cliente	113	71,1
17. Divulga estudos e pesquisas relacionados à sua área	43	27,0
18. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios	74	46,8
19. Colabora na formação de profissionais da sua área, organizando programas de treinamento e capacitação	64	40,5
20. Participa de programas de treinamento e de educação continuada para profissionais de saúde	55	34,8
21. Efetua controle periódico dos trabalhos executados	119	75,3
22. Realiza cálculos de valor nutritivo de dietas	123	77,8
23. Desenvolve receituário individualizado de prescrição dietética	119	75,3
24. Atua pelo Sistema Único de Saúde (SUS)	65	41,1

Tabela 36 – Competências técnicas das chefias na subárea Ambulatório / Consultórios da Nutrição Clínica. Brasil – 2005

Competências Técnicas realizadas freqüentemente (2b)	Nº	%
1. Elabora o diagnóstico nutricional com base nos dados clínicos	120	93,0
2. Elabora o diagnóstico nutricional com base nos dados bioquímicos	95	73,6
3. Elabora o diagnóstico nutricional com base nos dados antropométricos	118	91,5
4. Elabora o diagnóstico nutricional com base nos dados dietéticos	125	96,9
5. Formula a prescrição dietética, com base nas diretrizes do diagnóstico nutricional	120	93,0
6. Solicita exames complementares à avaliação nutricional, prescrição dietética e/ou evolução nutricional do cliente	73	56,6
7. Conhece a legislação sobre complementos nutricionais	77	59,7
8. Prescreve complementos nutricionais em conformidade com a legislação específica	76	58,9
9. Registra a prescrição dietética, a evolução nutricional, as intercorrências e a alta em nutrição	113	87,6
10. Desenvolve receituário individualizado de prescrição dietética, para distribuição ao cliente	110	85,3
11. Promove orientação e educação alimentar e nutricional para clientes e familiares ou responsáveis	114	88,4
12. Interage com a equipe multiprofissional, definindo procedimentos complementares ou encaminhando o cliente	78	60,5
13. Participa de programas de treinamento e educação continuada para profissionais de saúde	41	31,8
14. Divulga estudos e pesquisas relacionadas à sua área	39	30,2
15. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios	32	24,8
16. Colabora na formação de profissionais da sua área, organizando programas de treinamento e capacitação	26	20,3
17. Efetua controle periódico dos trabalhos executados	101	78,9

Tabela 37 – Competências técnicas das chefias na subárea Atendimento Domiciliar da Nutrição Clínica. Brasil – 2005

Competências técnicas realizadas freqüentemente (2c)	Nº	%
1. Realiza atendimento mediante encaminhamento feito por profissional de saúde, devidamente identificado	7	53,8
2. Sistematiza o atendimento em nutrição, definindo protocolos de procedimentos relativos ao tratamento dietético	10	76,9
3. Realiza avaliação nutricional e acompanha a evolução nutricional, de forma a identificar os requerimentos nutricionais do cliente	12	92,3
4. Presta atendimento nutricional, segundo níveis de assistência em Nutrição	9	69,2
5. Prescreve a dieta, considerando as condições físicas, mentais e/ou sociais do cliente e da família	13	100,0
6. Interage com a equipe multiprofissional, definindo os procedimentos complementares na assistência ao cliente	7	53,8
7. Registra a prescrição dietética	11	84,6
8. Registra a evolução nutricional e as intercorrências	10	76,9
9. Encaminha para alta em nutrição	6	46,2
10. Efetua um programa de educação nutricional para o cliente e familiares/responsáveis, promovendo a adesão ao tratamento	11	84,6
11. Orienta e monitora os procedimentos de preparo, de manipulação, de armazenamento, de conservação e de administração da dieta, garantindo a qualidade higiênica e o aporte nutricional	7	53,8
12. Avalia se os objetivos foram alcançados, conforme o tratamento definido com a equipe	11	84,6
13. Participa do desenvolvimento de protocolos de pesquisas, juntamente com a equipe multiprofissional	2	16,7
14. Divulga estudos e pesquisas relacionados à sua área	4	40,0

Tabela 38 – Competências técnicas das chefias na subárea Lactários / Centrais de Preparação de Nutrição Enteral da Nutrição Clínica. Brasil – 2005

Competências técnicas realizadas freqüentemente (2d)	Nº	%
1. Participa da execução das diretrizes técnicas e procedimentos operacionais do setor, atendendo a requisitos técnicos vigentes	5	83,3
2. Supervisiona as atividades de preparo, acondicionamento, armazenamento, identificação, transporte e distribuição de fórmulas	5	83,3
3. Garante a qualidade higiênico-sanitária e microbiológica, bem como a manutenção das características organolépticas e bromatológicas das preparações, até a entrega ao setor responsável pela administração da dieta	6	100,0
4. Acompanha a evolução nutricional do cliente	5	83,3
5. Registra a prescrição dietética	4	66,7
6. Registra a evolução nutricional e as intercorrências	5	83,3
7. Registra a alta em nutrição	2	33,3
8. Interage com os demais nutricionistas do quadro técnico da instituição e com a equipe multiprofissional, definindo os procedimentos na assistência ao cliente	3	50,0
9. Elabora(ou) o Manual de Boas Práticas da área	6	100,0
10. Implanta(ou) o Manual de Boas Práticas da área	6	100,0
11. Supervisiona a execução do Manual de Boas Práticas	6	100,0
12. Promove e/ ou executa os programas de treinamento, utilização e aperfeiçoamento da equipe técnica e de colaboradores	5	83,3
13. Formula a orientação alimentar e nutricional para clientes, no momento da alta nutricional	5	83,3
14. Estabelece e padroniza fórmulas dietéticas	3	50,0
15. Assegura a exatidão e a clareza da rotulagem das fórmulas/preparações	5	83,3
16. Estabelece as especificações para a aquisição de insumos e qualifica fornecedores, assegurando a qualidade dos produtos	4	66,7
17. Participa de treinamento operacional e de educação continuada de colaboradores e/ou profissionais de saúde	3	50,0
18. Divulga estudos e pesquisas relacionadas à sua área	1	16,7
19. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios	2	33,3
20. Colabora na formação de profissionais da sua área, organizando programas de treinamento e capacitação	2	33,3
21. Efetua controle periódico dos trabalhos executados	5	83,3
22. Participa da adequação de instalações físicas de acordo com o avanço tecnológico	4	66,7
23. Participa da adequação dos equipamentos e utensílios de acordo com o avanço tecnológico	3	50,0
24. Elabora e/ ou avalia os cálculos de valor nutritivo das preparações	5	83,3
25. Avalia o rendimento e custo das preparações	5	83,3
26. Supervisiona/acompanha as atividades de higienização de ambientes, veículos de transporte de alimentos, equipamentos e utensílios	5	83,3
27. Monitora os pontos críticos de controle da unidade	5	83,3

Tabela 39 – Competências técnicas das chefias na subárea Bancos de Leite Humano da Nutrição Clínica. Brasil – 2005

Competências técnicas realizadas freqüentemente (2e)	Nº	%
1. Incentiva o aleitamento materno	1	100,0
2. Participa da promoção de campanhas de incentivo à doação de leite humano, divulgando as atividades do Banco de Leite Humano	0	-
3. Elabora o Manual de Boas Práticas do Serviço	1	100,0
4. Implanta(ou) o Manual de Boas Práticas do Serviço	1	100,0
5. Supervisiona a execução do Manual de Boas Práticas do Serviço	1	100,0
6. Orienta as usuárias do Banco de Leite Humano quanto as práticas de manipulação do leite humano	1	100,0
7. Supervisiona as etapas de manipulação do leite humano, desde a coleta até a distribuição	1	100,0
8. Supervisiona o controle quantitativo do leite humano coletado e distribuído	1	100,0
9. Supervisiona o levantamento de dados gerados no BLH e os envia periodicamente ao Centro de Referência da região	1	100,0
10. Presta atendimento nutricional às mães de recém-nascidos internados, que estejam necessitando de leite humano	1	100,0
11. Orienta, quanto à manutenção e estímulo da lactação, as mães afastadas dos filhos ou àquelas que na amamentação apresentem dificuldade	1	100,0
12. Participa de treinamento e educação continuada para colaboradores e/ou profissionais de saúde	1	100,0
13. Interage com a equipe multiprofissional responsável pela atenção prestada ao binômio mãe/neonato	1	100,0
14. Divulga estudos e pesquisas relacionados à sua área	1	100,0
15. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios	1	100,0
16. Colabora na formação de profissionais da sua área, organizando programas de treinamento e capacitação	1	100,0
17. Efetua controle periódico dos trabalhos executados	1	100,0

Tabela 40 – Competências técnicas das chefias na subárea Atenção Básica em Saúde /Promoção da Saúde Coletiva. Brasil – 2005

Competências técnicas realizadas freqüentemente (3a)	Nº	%
1. Participa da implementação e execução das ações de Segurança Alimentar e Nutricional, em nível local e/ou regional	16	72,7
2. Participa de ações de educação alimentar e nutricional, orientando e promovendo práticas alimentares saudáveis	17	77,3
3. Integra fóruns de controle social, promovendo articulação e parceria intersetorial e interinstitucional	9	40,9
4. Participa da Vigilância Alimentar e Nutricional, propondo ações de resolução, para situações de risco nutricional	14	63,6
5. Participa da execução e análise de inquéritos e estudos epidemiológicos, em nível local ou regional	6	27,3
6. Integra equipes multiprofissionais nas ações de assistência e orientação, desenvolvidas pela Unidade Básica de Saúde, na prevenção, tratamento e controle dos agravos não transmissíveis	13	59,1
7. Participa de equipes multiprofissionais destinadas à promoção e implementação de eventos direcionados à clientela	10	45,5
8. Participa de cursos de treinamento e aperfeiçoamento para profissionais da área de saúde	11	50,0
9. Participa da elaboração, de revisão e de padronização de procedimentos em Saúde Coletiva	9	40,9
10. Divulga estudos e pesquisas na sua área	9	40,9
11. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios	9	40,9
12. Colabora na formação de profissionais da sua área, organizando programas de treinamento e capacitação	9	40,9
13. Atua na execução de programas: PSF ou Bolsa Família ou Sisvan, Suplementação de Ferro e/ou de Vitamina A e/ou outros de gestão local	10	45,5
14. Realiza projetos ou programas para promoção da alimentação saudável	14	63,6
15. Participa da seleção do acompanhamento e da referência de pessoas para programas de transferência de renda	5	22,7

Tabela 41 – Competências técnicas das chefias na subárea Vigilância Sanitária da Saúde Coletiva. Brasil – 2005

Competências Técnicas realizadas freqüentemente (3b)	Nº.	%
1. Integra a equipe de Vigilância Sanitária	2	22,2
2. Integra equipes multiprofissionais, contribuindo para legislação própria da área	3	33,3
3. Cumpre e faz cumprir a legislação de Vigilância Sanitária	8	88,9
4. Propõe à autoridade pública destinação de recursos orçamentários capazes de responder às exigências do mercado	2	22,2
5. Encaminha às autoridades de fiscalização profissional relatórios sobre condições inadequadas à saúde coletiva e à prática profissional	3	33,3
6. Promove programas de educação alimentar e nutricional para clientes	5	55,6
7. Integra comissões técnicas de regulamentação e procedimentos relativos a alimentos	2	22,2
8. Divulga estudos e pesquisas na sua área	2	22,2
9. Participa de cursos de treinamento e aperfeiçoamento para profissionais da área de saúde	5	55,6
10. Conhece os procedimentos para rotulagem nutricional	8	88,9
11. Usa a rotulagem nutricional	6	66,7

Tabela 42 – Competências técnicas das chefias na subárea Atenção Básica em Saúde /Assistência à Saúde Coletiva. Brasil – 2005

Competências Técnicas realizadas freqüentemente (3c)	Nº.	%
1. Presta atendimento nutricional individual, elaborando o diagnóstico nutricional, com base nos dados clínicos, bioquímicos, antropométricos e dietéticos	7	70,0
2. Formula a prescrição dietética, adequando-a à evolução do estado nutricional do cliente	8	80,0
3. Solicita exames complementares à avaliação nutricional, prescrição dietética e evolução nutricional do cliente	4	40,0
4. Prescreve complementos nutricionais, em conformidade com a legislação vigente, sempre que necessário	4	40,0
5. Registra a prescrição dietética, a evolução nutricional, as intercorrências e a alta em nutrição do cliente	6	60,0
6. Orienta o cliente quanto às técnicas higiênico-dietéticas, relativas ao plano de dieta estabelecido	8	80,0
7. Interage com a equipe multiprofissional, definindo os procedimentos complementares na assistência ao cliente	6	60,0
8. Promove programas de educação alimentar e nutricional para clientes	6	60,0
9. Referencia a clientela aos níveis de atenção de maior complexidade, visando a complementação do tratamento	6	60,0
10. Integra equipes multiprofissionais nas ações de assistência e orientação, desenvolvidas pela Unidade Básica de Saúde, na prevenção, tratamento e controle dos agravos não transmissíveis	3	30,0
11. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios	3	30,0
12. Colabora na formação de profissionais da sua área, organizando programas de treinamento e capacitação	2	20,0
13. Atua na execução de programas: PSF, Bolsa Família, Sisvan, Suplementação de Ferro e/ou de Vitamina A e outros de gestão local	1	10,0
14. Realiza projetos ou programas para promoção da alimentação saudável	7	70,0
15. Participa da seleção do acompanhamento e da referência de pessoas para programas de transferência de renda	2	20,0

Tabela 43 – Competências técnicas das chefias na subárea Políticas e Programas Institucionais da Saúde Coletiva. Brasil – 2005

Competências técnicas realizadas freqüentemente (3d)	Nº	%
1. Participa das estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional, no âmbito municipal, estadual e federal	6	46,2
2. Integra equipes multiprofissionais, contribuindo para legislação própria da área	6	46,2
3. Participa do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), conforme legislação descrita na Área de Alimentação Coletiva	5	38,5
4. Realiza projetos ou programas para promoção da alimentação saudável	9	69,2
5. Participa da seleção do acompanhamento e da referência de pessoas para programas de transferência de renda	2	15,4
6. Integra fóruns de controle social, promovendo articulação e parceria inter-setorial e interinstitucional	3	23,1
7. Participa do módulo de vigilância alimentar e nutricional, do Sistema de Informação de Atenção Básica –Siab	6	46,2
8. Alimenta o Siab com informações	3	23,1
9. Utiliza as informações do Siab no redirecionamento da sua prática diária	5	38,5
10. Participa da Vigilância Alimentar e Nutricional, propondo ações de resolução para situações de risco nutricional	6	46,2
11. Promove programas de educação alimentar e nutricional para clientes	9	69,2
12. Participa de inquéritos e estudos epidemiológicos, com base em critérios técnicos e científicos	6	46,2
13. Divulga estudos e pesquisas na sua área	7	53,8
14. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios	4	30,8
15. Colabora na formação de profissionais da sua área, organizando programas de treinamento e capacitação	6	46,2
16. Atua na execução de programas: PSF, Bolsa Família, Sisvan, Suplementação de Ferro e/ou de Vitamina A e outros de gestão local	5	38,5

Tabela 44 – Competências técnicas das chefias na subárea Docência, Extensão, Pesquisa e Supervisão de Estágio de Ensino / Educação. Brasil – 2005

Competências técnicas realizadas freqüentemente (3d)	Nº.	%
1. Participa das atividades técnicas e administrativas do ano letivo	24	72,7
2. Participa de trabalhos interdisciplinares	21	63,6
3. Participa de eventos de Nutrição	20	60,6
4. Participa de eventos multidisciplinares	18	54,5
5. Participa de eventos de Nutrição do curso ou departamento	21	63,6
6. Participa de atividades de extensão	19	57,6
7. Orienta e/ou assiste aos alunos em suas atividades complementares	22	66,7
8. Divulga estudos e pesquisas na sua área	21	63,6
9. Supervisiona estágios curriculares	13	40,6
10. Coordenação de Curso de Nutrição	17	60,7
11. Elabora o planejamento de ensino	18	64,3
12. Participa das atividades técnicas e administrativas inerentes à Coordenação	19	67,9
13. Participa de trabalhos interdisciplinares	16	57,1
14. Participa de eventos de Nutrição	17	60,7
15. Participa de eventos multidisciplinares	18	64,3
16. Participa de eventos de Nutrição do curso ou departamento	16	57,1
17. Divulga estudos e pesquisas na sua área	13	46,4
18. Estimula parceria com as Entidades de Classes	17	60,7

Tabela 45 – Competências técnicas das chefias na subárea Promoção Comercial da Indústria de Alimentos. Brasil – 2005

Competências Técnicas realizadas freqüentemente (5a)	Nº.	%
1. Presta assessoria técnica aos profissionais de saúde, no que se refere às características e indicações dos produtos	11	44,0
2. Elabora material técnico-científico e material educativo para orientação quanto ao uso dos produtos	15	60,0
3. Planeja e coordena demonstrações técnicas de produtos	16	64,0
4. Supervisiona demonstrações técnicas de produtos	15	60,0
5. Realiza demonstrações técnica de produtos	16	64,0
6. Organiza e coordena a participação em eventos técnico-científicos	11	44,0
7. Planeja/promove treinamentos para o pessoal de comercialização dos produtos	14	56,0
8. Planeja/promove treinamentos para os manipuladores de alimentos	17	68,0
9. Planeja/promove treinamentos para os consumidores	8	32,0
10. Executa os treinamentos	16	64,0
11. Planeja visitas técnicas aos clientes	13	52,0
12. Orienta quanto ao uso correto do produto	23	92,0
13. Conhece a legislação vigente sobre os produtos	20	80,0
14. Presta assessoria técnica aos serviços de atendimento ao consumidor	7	28,0
15. Divulga estudos e pesquisas na sua área	5	20,0
16. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios	10	40,0
17. Efetua controle periódico dos trabalhos executados	16	64,0

Tabela 46 – Competências técnicas das chefias na subárea Desenvolvimento de Produtos da Indústria de Alimentos. Brasil – 2005

Competências Técnicas realizadas freqüentemente (5b)	Nº.	%
1. Participa da equipe responsável pelo desenvolvimento de produtos, de modo a garantir a propriedade dos mesmos para o consumo	15	62,5
2. Elabora(ou) o Manual de Boas Práticas de Fabricação	16	66,7
3. Participou da elaboração do Manual de Boas Práticas de Fabricação	15	62,5
4. Implanta(ou) o Manual de Boas Práticas	15	62,5
5. Supervisiona sua execução	20	83,3
6. Elabora informações nutricionais, atendendo à legislação vigente	17	70,8
7. Participa do processo de rotulagem dos produtos	14	58,3
8. Avalia o desempenho e a qualidade do produto	22	91,7
9. Supervisiona o controle de qualidade do produto	20	83,3
10. Supervisiona a coleta de amostras e as análises físico-químicas e microbiológicas	11	45,8
11. Participa da elaboração de planilha de custos	15	62,5
12. Realiza e/ou participa da elaboração de estudos comparativos	7	29,2
13. Promove e/ou executa cursos de treinamento e educação continuada de colaboradores	17	70,8
14. Presta assessoria técnica aos serviços de atendimento ao consumidor	6	25,0
15. Elabora material técnico-científico e material educativo para orientação quanto ao uso dos produtos	15	62,5
16. Encaminha às autoridades relatórios sobre condições inadequadas à saúde coletiva e à prática profissional	9	37,5
17. Divulga estudos e pesquisas na sua área	5	20,8
18. Participa/ou do planejamento do Laboratório de Nutrição Experimental	4	16,7
19. Participa/ou da implantação do Laboratório de Nutrição Experimental	4	16,7
20. Participa da Coordenação do Laboratório de Nutrição Experimental	3	12,5
21. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios, participando de programas de treinamento e capacitação	9	37,5
22. Colabora na formação de profissionais da sua área, organizando programas de treinamento e capacitação	8	33,3
23. Atua como Responsável Técnico (RT) da indústria de alimentos	14	58,3
24. No caso em que atua como Responsável Técnico, na embalagem consta a identificação como RT	6	27,3

Tabela 47 – Competências técnicas das chefias na subárea Clubes Esportivos, Academias e Similares da Nutrição e Esportes. Brasil – 2005

Competências técnicas realizadas freqüentemente (6a)	Nº.	%
1. Identifica o perfil do cliente, conforme as especificidades do treinamento esportivo	7	100,0
2. Avalia e acompanha a composição corporal do atleta	7	100,0
3. Avalia o estado nutricional do cliente, conforme a atividade física desenvolvida	7	100,0
4. Elabora o diagnóstico nutricional, com base nos dados clínicos	7	100,0
5. Elabora o diagnóstico nutricional, com base nos dados bioquímicos	4	57,1
6. Elabora o diagnóstico nutricional, com base nos dados antropométricos	7	100,0
7. Elabora o diagnóstico nutricional, com base nos dados dietéticos	7	100,0
8. Elabora o diagnóstico nutricional, com base na atividade desenvolvida	7	100,0
9. Solicita exames complementares à avaliação nutricional, prescrição dietética e/ evolução nutricional do cliente	5	71,4
10. Estabelece o plano alimentar do cliente, adequando-o à atividade física desenvolvida, considerando as diversas fases (manutenção, competição e recuperação)	7	100,0
11. Prescreve complementos nutricionais, em conformidade com a legislação vigente	5	71,4
12. Registra a prescrição dietética	7	100,0
13. Registra a evolução nutricional e as intercorrências da clientela	7	100,0
14. Elabora receituário de preparações previstas no plano alimentar do cliente	6	85,7
15. Fornece ao cliente os receituários	6	85,7
16. Acompanha e presta atendimento nutricional aos atletas, em treinamentos e competições	5	71,4
17. Colabora na formação de profissionais da sua área, orientando estágios	2	28,6
18. Interage com a equipe multiprofissional, responsável pelo treinamento/ acompanhamento do atleta	7	100,0
19. Desenvolve material educativo, para orientação de clientes, treinadores e colaboradores	4	57,1
20. Promove e/ou executa cursos de treinamento e aperfeiçoamento de colaboradores e profissionais de saúde	1	14,3
21. Supervisiona as atividades da UAN responsável pelo preparo/fornecimento de refeições aos desportistas	2	28,6

Tabela 48 – Distribuição dos nutricionistas por setores e subáreas de atuação. Brasil – 2005

ALIMENTAÇÃO COLETIVA	Unidade de Alimentação e Nutrição – UAN n = 468	Nº.	%
	• Restaurantes comerciais e similares	146	31,2
	• UAN de hospitais e similares	129	28
	• Concessionárias	117	25,0
	• Serviços de alimentação de auto-gestão	63	13,5
	• Serviços de “catering” e de “buffet”	9	2
	• Refeições congeladas	4	1
	Alimentação do Pré-Escolar e do Escolar n = 133		
	• Alimentação do pré-escolar e do escolar da rede pública	93	69,9
	• Alimentação do pré-escolar e do escolar da rede privada	40	30,1
Alimentação do Trabalhador n = 240			
• Em empresas prestadoras de serviços de Alimentação Coletiva	222	92,5	
• Em empresas fornecedoras de cestas de alimentos e similares	18	7,5	
NUTRIÇÃO CLÍNICA	Hospitais e Clínicas em geral n = 240		
	• Hospital público	271	47,6
	• Hospital privado	158	27,8
	• Clínicas de internação	28	4,9
	• Clínicas geriátricas	17	3,0
	• Spa	3	0,5
	• Clínicas para dependentes químicos	2	0,4
	• Hospital-dia	2	0,4
	• Outros	88	15,5
	Ambulatórios / Consultórios n = 416		
	• Consultórios	291	70,0
	• Ambulatórios	125	30,0
	Atendimento Domiciliar n = 59		
	• Atendimento domiciliar particular	38	64,4
	• Atendimento domiciliar (Home Care)	18	30,5
	• Atendimento domiciliar (órgão/instituição/projeto de ONG)	3	5,1
	Lactários/Centrais de preparação de nutrição enteral n = 20		
	• Centrais de Preparação de Nutrição Enteral	11	55,0
	• Lactários	9	45,0
	Bancos de Leite Humano – BLH n = 7		
• Bancos de Leite Humano	7	100%	

Continuação da Tabela 48 – Distribuição dos nutricionistas por setores e subáreas de atuação. Brasil – 2005

SAÚDE COLETIVA	Atenção Básica em Saúde – Promoção da Saúde n = 83	Nº.	%
	Em promoção da Saúde	68	81,9
	Nutrição Social	8	9,6
	Em Assistência à Saúde	7	8,4
	Atenção Básica em Saúde – Assistência à Saúde n = 36		
	Em Assistência à Saúde	20	55,6
	Em promoção da Saúde	12	33,3
	Nutrição Social	4	11,1
	Políticas e Programas Institucionais n = 30		
	Políticas e Programas Institucionais	30	100,0
ENSINO / EDUCAÇÃO	Docência e Pesquisa n = 168		
	Docência em nível de Graduação, Pós-Graduação e Extensão	89	53,0
	Docência em Pesquisa-Graduação e Pós-Graduação e Extensão	46	27,4
	Coordenação de Cursos Supervisores de Nutrição	33	19,6
NUTRIÇÃO E ESPORTES	Clubes Esportivos, Academias e Similares n = 59		
	Academias e Similares	45	76,3
	Clubes Esportivos	14	23,7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral os nutricionistas são do sexo feminino, sendo esta uma realidade em todas as áreas da Nutrição, à exceção da área de Nutrição Esportiva, onde o percentual masculino é relativamente significativo, mas não ultrapassa 10%. Em todas as áreas as freqüências de solteiros e casados são semelhantes situando-se em torno dos 40%. As idades predominantes em todas as áreas compreendem a faixa etária entre 26 e 40 anos, sendo que na Nutrição Esportiva há maior percentual de jovens entrando na área, com prevalência de aproximadamente 40%, bem como na Indústria de Alimentos. Os casados estão principalmente concentrados na área de Ensino/ Educação e os solteiros na Nutrição Esportiva e Indústria de Alimentos. Os profissionais da área se agregam em famílias, tendo uma média de três residentes no seu domicílio, configurando núcleos familiares pequenos, já que o número de dependentes é menor que um para os nutricionistas de todas as áreas. A maioria dos nutricionistas é de raça branca e religião católica.

Esta pesquisa demonstrou que há maior densidade de nutricionistas na área Nutrição Clínica, seguida da Alimentação Coletiva. As áreas mais estabilizadas e provavelmente as mais antigas são a Saúde Coletiva e a de Ensino/ Educação e a mais recente a da Nutrição Esportiva. A área que mais recebe migração de outras áreas é a Nutrição Clínica. As áreas que mais migram, no entanto, são a dos profissionais de Ensino / Educação e a Saúde Coletiva. Pode ser observado maior índice de empreendedorismo na Nutrição Esportiva, seguida pela Nutrição Clínica. Os nutricionistas em geral estão concentrados em hospitais, academias, clubes esportivos e restaurantes, na sua maioria empresas privadas. Entre um até cinco anos é o tempo médio maior de atuação nas empresas. A migração dos profissionais se dá principalmente dentro da própria área, e este é um dos fatores que afeta o nível de renda, com uma variação para maior.

A renda média pessoal dos profissionais que atuam em Nutrição é de R\$ 1.564,65 e a renda familiar fica em torno dos R\$ 4.540,70, indicando ser de aproximadamente 1/3 a participação da renda pessoal na renda total da família. Os maiores níveis de renda, no global, são encontrados na área de abrangência do CRN-1 e os menores na área do CRN-4. Os nutricionistas atuam principalmente nas capitais, em geral em um único posto de trabalho.

A maioria dos nutricionistas está no mercado no máximo há cinco anos desde que se formou. A graduação é realizada prioritariamente em faculdades particulares e, após a graduação, não é significativa a realização de cursos de especialização e/ou mestrado e doutorado. Este índice está abaixo dos 10% em quase todas as áreas. No entanto, a renda em geral varia para mais entre aqueles que têm pós-graduação. A produção científica dos nutricionistas, em geral, é baixa. As áreas que possuem mais pós-graduados são Ensino/Educação e Saúde Coletiva. Estas áreas também têm vínculos empregatícios mais estáveis, com mais profissionais ingressando nas instituições através de concursos com regime de trabalho celetis-

ta (CLT). A área de Nutrição Clínica também tem um alto índice de profissionais concursados, sejam eles estatutários ou celetista. As formas mais comuns de ingresso nesta área são através da indicação de terceiros, seleção pública de currículos e, por último, concursos. Os nutricionistas das áreas de Ensino/Educação e Saúde Coletiva são os que mais trabalham em empresas que possuem planos de carreira para a ascensão funcional.

Em geral, em todas as áreas, a mobilidade funcional não é muito significativa, em decorrência da falta de estímulos como promoções ou planos de carreira definidos e vigentes. Os cargos de chefias não são ocupados de forma freqüente pelos profissionais da área. O nível de conhecimento das políticas públicas que regem o setor também é baixo, bem como a organização e participação profissional em organismos de classe, como Conselhos e Associações. As áreas de Nutrição Clínica e Esportiva são as que apresentam maior diferenciação nos vínculos empregatícios e carga horária trabalhadas, com mais prestadores de serviços e empresários atuando em 20 horas ou outras cargas horárias, concentrados principalmente em 2 a 3 dias na semana. A maior parte dos profissionais de todas as áreas atua em equipes multiprofissionais.

Todos os setores realizam com freqüência alguma forma de educação alimentar no seu trabalho, porém é baixo o uso de material técnico-profissional produzido pelos órgãos do Ministério da Saúde, indicando uma desvinculação ou desconhecimento dos instrumentos de políticas públicas para a área. Os trabalhos de educação alimentar são principalmente realizados com indivíduos isolados nas áreas de Nutrição Esportiva e Clínica, sendo que as crianças são o público maior da Nutrição Clínica. Os que trabalham em Ensino/Educação e na Saúde Coletiva, o fazem, em geral, através de comunidades. O nutricionista que atua na área de Alimentação Coletiva, na sua maioria, tem como cliente o trabalhador.

As atividades desempenhadas pelos nutricionistas que tendem a ter índices de freqüência mais expressivos, quando da ocupação de cargos de chefias, são, além das de planejamento, organização, controle de equipamentos e utensílios e de supervisão tecnológica, a elaboração do diagnóstico nutricional com base nos dados dietéticos.

Os nutricionistas, perante a sociedade onde atuam, são bastante valorizados. O tempo de atuação depois de formados, bem como a realização de cursos de pós-graduação, são fatores que determinam a variação da renda, positivamente. Não parece existir uma relação entre variação da renda e área geográfica onde atuam os nutricionistas, apesar de que aqueles que atuam no CRN-1 terem as médias mais altas de renda e as mais baixas estarem concentradas no CRN-4.

Os resultados desta pesquisa, considerando sua importância para o Sistema Conselho Federal de Nutricionistas e Conselhos Regionais de Nutricionistas (CFN/CRN), nortearão estratégias em busca da execução das diretrizes desenhadas na Política Nacional de Fiscalização, permitindo atender a função social dos Conselhos.

Conselho Federal de Nutricionistas
SRTVS Q. 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand,
Bloco II, sala 406 – 70 340-000 – Brasília-DF
Telefone: (61) 3225 6027 Fax(61) 3326 7666.
www.cfn.org.br e-mail: cfn@cfn.org.br